



**PODER EXECUTIVO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO TRIENAL Período: 2012 – 2014

**AUTORIA: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFJF
EDIÇÃO: Diretoria de Avaliação Institucional – DIAVI/UFJF**

Juiz de Fora
2015

2015 – DIAVI / UFJF – CPA/UFJF
Diretoria de Avaliação Institucional - Comissão Própria de Avaliação
Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer s/n – São Pedro – Juiz de Fora / MG- CEP: 36.016-000

Este relatório ou parte dele pode ser reproduzido por qualquer meio,
desde que seja citada a fonte

Reitor: Prof. Júlio Maria Fonseca Chebli
Vice-Reitor: Prof. Marcos Vinício Chein Feres
Diretor DIAVI: Prof. Vanderli Fava de Oliveira
Presidente CPA: Prof. Marcelo Silva Silvério
Membros da CPA: Prof. Jorge Ananias Neto
Prof. Albert Carlos Rodrigues Mendes
Prof. Priscila de Faria Pinto
Prof. Kelly Cristine Baião Sampaio)
Prof. Marcos Tanure Sanabio
Prof. Claudia Nascimento Guaraldo Just
Prof. Altemir José Gonçalves Barbosa
TAE Flavio Sereno Cardoso
TAE Sérgio Crisóstomo dos Reis
TAE Andre de Lima Xando Baptista
TAE Ana Lúcia de Almeida Vargas
Est. Grad Valdenir da Silva Oliveira
Est. Grad Pedro Henrique Oliveira Cuco
Est. PósGrad Raquel Gonçalves da Silva
Est. PósGrad Astrid Sarmento Cosac
Prof. Lauriana G de Paiva Gutierrez (Colégio de Aplicação João XXIII)
Prof. Danilo Pereira Pinto (Adm. Sup)
Prof. Maíra Fajardo (Adm. Sup)

Equipe Técnica (DIAVI): Alessandro Fonseca Esteves Coelho
Astrid Sarmento Cosac
Letícia Cerqueira Sodrê Nogueira

Ficha Catalográfica

Relatório de Autoavaliação da UFJF - Comissão Própria de Avaliação CPA/UFJF. Vanderlí Fava de Oliveira & Marcelo Silva Silvério (Organizadores). Juiz de Fora: Diretoria de Avaliação Institucional DIAVI/UFJF, março/2015.

ISBN: a cargo da Editora da UFJF

I. Título

1. Autoavaliação
2. Relatório
3. Ensino, Pesquisa, Extensão

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO 1 – A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	5
1.1 Objetivos e atribuições da CPA	5
1.2 Composição da CPA/UFJF (2013-2015)	6
1.3 Elaboração do relatório de autoavaliação 2012/2014	10
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF	10
2.1 Dados da Mantenedora	10
2.2 Dados da Mantida	10
2.3 Breve Retrospecto sobre a UFJF	10
2.4 A UFJF na Atualidade	11
2.5 Inserção Local e Regional da UFJF	13
2.6 Inserção Regional do campus de Governador Valadares	14
2.6 Perfil e Missão	14
2.7 Estrutura Administrativa	15
2.8 Quadro Resumo de Pessoal	16
CAPÍTULO III - ANÁLISE E PARECER DA CPA/UFJF	19
DIMENSÃO 1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	19
DIMENSÃO 2 - A política para o ensino, a pesquisa e a extensão	24
DIMENSÃO 3 - A responsabilidade social da instituição	31
DIMENSÃO 4 - A comunicação com a sociedade	37
DIMENSÃO 5 - As Políticas de Pessoal	42
DIMENSÃO 6 - Organização e a gestão da instituição	50
DIMENSÃO 7 - Infraestrutura física	52
DIMENSÃO 8 - Planejamento da avaliação	56
DIMENSÃO 9 - Políticas de atendimento aos estudantes	60
DIMENSÃO 10 - Sustentabilidade financeira	63
ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS	65
CAPÍTULO IV - SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO	67
ANEXOS	68
ANEXO 1 – Relatório de Autoavaliação Campus UFJF/GV	69
ANEXO 2 – Formulário de Coleta de Dados	109

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste é apresentar o Relatório Trienal (2012/2014) da Comissão Própria de Avaliação da UFJF, em acordo com o disposto na Lei N° 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), observando ainda o disposto na Portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004 e na Portaria nº 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em nova publicação de dezembro de 2010.

O relatório está dividido em capítulos, quais sejam:

- **Capítulo I – A Comissão Própria de Avaliação**

Apresenta a Comissão, suas atribuições, composição e as atividades desenvolvidas para a elaboração do relatório de autoavaliação 2012/2014.

- **Capítulo II – Contextualização da UFJF**

São apresentados os dados gerais e um breve retrospecto sobre a Instituição, assim como, a sua missão e perfil, estrutura administrativa e um quadro resumo de pessoal.

- **Capítulo III – Análise e Parecer da CPA/UFJF**

São apresentadas as propostas contidas no PDI da UFJF organizadas segundo as 10 Dimensões do SINAES e seus indicadores, assim como se foram ou não cumpridas e os respectivos esclarecimentos e justificativas sobre estas propostas. Após cada Dimensão, a CPA apresenta seu parecer e propostas para a atualização do PDI da UFJF.

- **Capítulo IV – Síntese da Autoavaliação**

A CPA apresenta o seu parecer por dimensão e o seu parecer final sobre o perfil de qualidade da UFJF.

- **ANEXOS**

Nos anexos estão incluídos os documentos utilizados para a coleta dos dados, como o Instrumento de Coleta de Dados elaborado pela CPA. Para facilitar o trabalho dos organismos e o entendimento dos responsáveis por produzir os dados dentro de cada órgão, foram realizados recortes pontuais somente com os tópicos pertinentes a cada organismo da Universidade, conforme apresentado no anexo 2.

1.1. OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é prevista na Lei Nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As dimensões desta avaliação estão previstas no artigo 3º dessa lei, quais sejam:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;*
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;*
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;*
- IV. A comunicação com a sociedade;*
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;*
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;*
- VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;*
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;*
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;*
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.*

A CPA tem como objetivo avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise, a coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, tendo como instrumentos de base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando sempre a revisão, a discussão e a atualização dos mesmos.

O PDI deve considerar a missão, os objetivos e as metas da instituição, bem como as propostas de desenvolvimento das suas atividades, definindo claramente os procedimentos relativos à qualificação do corpo docente, inclusive quanto a eventuais substituições, assim como o regime de trabalho, o plano de carreira, a titulação, a experiência profissional no

magistério superior e a experiência profissional não acadêmica, levando-se em conta as condições de formação em pós-graduação de docentes na região, o projeto pedagógico dos cursos e as outras atribuições acadêmicas dos docentes.

A autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões. De acordo com o INEP, no que se refere às instituições, com impacto em todo o sistema de supervisão, o procedimento central é a análise do PDI.

1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA/UFJF (2013-2015)

I. DOCENTES:

A. Ciências Exatas e da Terra e Engenharias:

Titular: Jorge Ananias Neto

Suplente: Albert Carlos Rodrigues Mendes

B. Ciências Biológicas e da Saúde:

Titular: Marcelo Silva Silverio - Presidente da CPA

Suplente: Priscila de Faria Pinto

C. Ciências Sociais Aplicadas:

Titular: Kelly Cristine Baião Sampaio

Suplente: Marcos Tanure Sanabio

D. Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes:

Titular: Claudia Nascimento Guaraldo Just

Suplente: Altemir José Gonçalves Barbosa

II. TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Titular: Flavio Sereno Cardoso

Suplente: Ana Lúcia de Almeida Vargas

Titular: Andre de Lima Xando Baptista

Suplente: Sérgio Crisóstomo dos Reis

III. DISCENTES

A. Graduação:

Titular: Pedro Henrique Oliveira Cuco

Suplente: Valdenir da Silva Oliveira

B. Pós-graduação stricto-sensu:

Titular: Raquel Gonçalves da Silva

Suplente: Astrid Sarmento Cosac

IV. REPRESENTANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Titular: Lauriana G de Paiva Gutierrez (Colégio de Aplicação João XXIII)

V. REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Titular: Danilo Pereira Pinto

Suplente: Máira Fajardo

VI. REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Sem representação atualmente.

1.3. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOVALIAÇÃO 2012/2014

A atual Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi eleita em junho de 2013, devido à greve dos Técnicos-Administrativos em Educação e iniciou suas atividades no mesmo mês. Para o desenvolvimento de suas atividades, a CPA tem se reunido periodicamente e, especialmente, com vistas à elaboração deste relatório, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

No segundo semestre de 2013 a Comissão eleita iniciou suas atividades com um Seminário interno de atualização sobre a legislação aplicada a Avaliação Institucional e capacitação dos membros eleitos para a Gestão 2013-2015.

Com o início da nova Gestão a CPA estabeleceu 3 metas para o biênio 2013-2015. A primeira era a preparação dos Relatórios de Autoavaliação institucionais, sendo eles o Relatório Anual de 2013 e o Trienal 2012-2014.

A segunda meta foi a de finalizar uma Proposta de Resolução de Avaliação das Atividades Acadêmicas, já iniciada na gestão anterior, para que a UFJF possa implementar, de forma institucionalizada, uma ferramenta que seja capaz de avaliar o desenvolvimento das atividades acadêmicas em todos os seus cursos. Esta proposta foi apresentada e encaminhada ao Conselho Superior da UFJF no primeiro semestre de 2014.

E por fim, a terceira meta da atual gestão foi preparar um questionário de Autoavaliação Institucional que permitisse que toda a comunidade acadêmica da Universidade pudesse contribuir com o trabalho que a CPA desenvolve de avaliar as 10 dimensões estabelecidas na Lei do SINAES sobre o desenvolvimento Institucional. Este questionário foi preparado e proposto pela equipe técnica da SEAVI, sob a Coordenação do Prof. Danilo e submetido à apreciação da CPA. Após apresentação, discussão e modificações pela CPA, o questionário foi aprovado no segundo semestre de 2014. Devido à mudança de gestão na UFJF com o início de um novo reitorado, a DIAVI não teve sua equipe recomposta e por isso a aplicação do questionário ficou programada para o ano de 2015.

Durante a atual gestão, a CPA analisou a seguinte documentação:

- Lei 10.861/2004 – SINAES.
- Relatórios de Autoavaliação, elaborados pela CPA em anos anteriores.

- Instrumento de Avaliação Externa para Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino Superior.
- Novo instrumento de avaliação institucional estabelecido em 2014 pelo INEP/MEC.
- PDI da UFJF elaborado para o período de 2009 a 2013.

No ano de 2012, a partir do estudo da documentação foi elaborado o Relatório de Autoavaliação referente ao período 2009-2011 a partir do que consta no PDI e dos relatórios dos diversos organismos da administração.

Tendo-se em vista o não recebimento de todos os relatos dos organismos da UFJF, a SEAVI/CPA elaborou o seguinte cronograma com vistas ao término do relatório de autoavaliação:

- 12 de junho: reunião da SEAVI/CPA com a Administração Superior;
- 15 e 20 de junho: reunião da CPA para elaboração de parecer sobre o relatório;
- Nesta data a CPA aprovou o relatório e a redação final do relatório ficou a cargo da SEAVI sendo que o texto final seria enviado para todos os membros da CPA opinarem;
- 28 de junho: previsão de reunião da CPA com o Reitor para entrega do Relatório;
- 29 de junho: encaminhamento do relatório da CPA para a Procuradoria Institucional da UFJF para que fosse postado no sistema e-MEC.

No período de 04 a 06 de dezembro de 2012, a Comissão Própria de Avaliação – CPA em parceria com a Diretoria de Avaliação Institucional da UFJF organizou e realizou o I Seminário de Autoavaliação Institucional da UFJF.

Este Seminário foi inicialmente previsto para ser realizado entre o final do mês de maio e o início do mês de junho de 2012, como parte da metodologia adotada pela CPA para a elaboração do Relatório Trienal de Autoavaliação da UFJF, em acordo com a lei do SINAES (Lei 10.861/2004). A greve dos docentes e dos TAEs, no entanto, acabou inviabilizando a realização do Seminário como previsto pela CPA, visto que o relatório referente ao período 2009/2011 tinha azo para ser postado no sistema E-Mec até 30 de junho de 2012.

Ainda em 2012, foram iniciados estudos e pesquisas sobre procedimentos, métodos e análises de alguns questionários de outras instituições para a elaboração e realização de uma avaliação das atividades acadêmicas dentro da UFJF, através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA. Foram realizados estudos sobre a proposta da resolução e da construção deste questionário, pensando em uma avaliação de 360º, isto é, docentes avaliando discentes e realizando uma autoavaliação, assim como os discentes se avaliando e também aos docentes.

A atual Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi eleita em maio de 2013 e iniciou suas atividades em junho do mesmo ano. Dentre as atividades desenvolvidas no ano de 2013, destacam-se:

- Elaboração do Relatório de Autoavaliação 2013;
- Definição de metodologias de trabalho;
- Construção de instrumentos de coleta de dados para a elaboração dos relatórios que são de sua competência
- Elaboração e apresentação para o CONSU de uma Proposta de Avaliação das Atividades Acadêmicas;
- Organização de eventos para divulgação de seus relatórios e para a discussão de propostas relacionadas à autoavaliação e ao desempenho da UFJF.

No ano de 2014, destacaram-se as seguintes atividades desenvolvidas pela CPA:

- Elaboração do questionário de autoavaliação institucional baseado nos 51 indicadores do novo Instrumento de Avaliação do INEP;
- Formação da Comissão Setorial de Avaliação do campus de Governador Valadares, com representantes dos segmentos Docente, Discente e Administração Superior;
- Visita de alguns membros ao campus de Governador Valadares com vistas a apresentar aos integrantes da Comissão Setorial de Avaliação os trabalhos desenvolvidos pela CPA, bem como as realizações implementadas;
- Desenvolvimento e encaminhamento do Instrumento de Coleta de Dados do Relatório Trienal (2012-2014) para os diversos organismos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF

2.1. Dados da Mantenedora

Razão Social:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0188-17
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
CEP: 70047900	Município: Brasília - UF: DF
Bairro: Plano Piloto	Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L
Portal: www.emec.gov.br	E-mail: mec@mec.gov.br

2.2. Dados da Mantida

Razão Social:	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
CNPJ:	26 121 806 / 0001 - 21
Ato de criação:	Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960.
Ato autorizativo:	Portaria 1.105, de 28 de setembro de 1998
Recredenciamento:	Portaria MEC Nº 1441 de 7 de outubro de 2011
CEP: 36036-900	UF: MG - Município: Juiz de Fora
Bairro: Martelos	Endereço: Campus Universitário UFJF
Portal: www.ufjf.edu.br	E-mail: gabinete.reitoria@ufjf.edu.br
Organização Acadêmica:	Universidade

2.3. Breve Retrospecto sobre a UFJF

Situada entre o ouro e o mar, Juiz de Fora, numa licença poética do poeta Murilo Mendes, era “um trecho de terra cercado de pianos por todos os lados”. Vocacionada à cultura desde o século XIX, a cidade, importante centro comercial e industrial, progredia admiravelmente arrebatando a crítica do escritor Arthur Azevedo, em 1907, que a considerou capital intelectual de Minas Gerais.

Afere-se a vanguarda da cidade por algumas extraordinárias e revolucionárias ideias que exigem um movimento de educação direcionado à qualificação profissional que responda à demanda de sua evolução progressista.

Neste rumo, a criação de uma universidade significaria o coroamento do valoroso movimento educacional cuja gênese nos reporta a 1860, à fundação do Colégio Roussin. Sequenciou este episódio a criação de outras expressivas instituições, sendo que algumas viriam a contribuir para a instalação do ensino superior. A história do ensino superior em Juiz

de Fora se deve às instituições religiosas, a protestante Grambery e a católica Academia do Comércio, que criaram respectivamente os cursos de Farmácia, Odontologia, Direito e Engenharia.

Sob o título “Universidade de Juiz de Fora”, em 7 de dezembro de 1889, o jornal O Pharol estampava uma convocatória de alguns visionários industriais e educadores, que convidavam seus conterrâneos para uma reunião no salão da Câmara Municipal, a fim de se tratar da criação de uma universidade na cidade. Observe-se que, no Brasil, só se pensou a ideia de universidade na segunda década do século XX, embora houvesse isoladas faculdades e escolas.

A segunda tentativa de implantação da universidade em Juiz de Fora, conforme noticiavam os jornais locais em março de 1926, se daria pela união de Escolas de Farmácia, Odontologia e Veterinária, agrupadas a outros estabelecimentos de ensino.

A concretização dessa ideia somente viria a acontecer em 23 de dezembro de 1960, através da Lei nº 3.858, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, criando a Universidade Federal de Juiz de Fora.

A formação da instituição se deu com a agregação de estabelecimentos de ensino superior da cidade, reconhecidos e federalizados, que ofereciam os cursos de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Depois, também se vincularam os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História.

Objetivando concentrar o movimento acadêmico, em 1960, criou-se a Cidade Universitária que, na década de 1970, com o advento da Reforma Universitária, passou a contar com três institutos básicos: Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Respondendo ao seu comprometimento com a pesquisa, em 1968, a instituição promoveu o primeiro encontro de iniciação científica que visava atuar no sentido de despertar a vocação científica e incentivar novos talentos. Sempre orientada na construção do saber, em 1999, a UFJF criou o Centro de Ciências da Saúde, que abrigou os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

No ano de 2006, planejando elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área da saúde e ampliar o atendimento à comunidade juiz-forana e regional, construiu-se um novo hospital de ensino: o Centro de Atenção à Saúde, que possui avançados equipamentos destinados ao desenvolvimento do trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, focando a ideia de atenção interdisciplinar. Celebrando sua expansão acadêmica, neste mesmo ano, surgem duas novas unidades acadêmicas: Faculdade de Letras e o Instituto de Artes e Design.

2.4. A UFJF na Atualidade

A Universidade Federal de Juiz de Fora constitui-se como polo científico e cultural de uma região de 2,5 milhões de habitantes no Sudeste do Estado de Minas Gerais. Seu campus possui uma área total de 1.346.793,80 metros quadrados. Criada em 23 de dezembro de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, a instituição atravessa um período de expansão, acompanhada da evolução em suas áreas de atuação.

Atualmente, o campus de Juiz de Fora possui 19 unidades acadêmicas, que oferecem cerca de 98 cursos de 45 graduações distintas (Fonte: Portal UFJF, março/2015). A UFJF oferece ainda 57 cursos de especialização, MBA e residência, 33 de mestrado e 15 de doutorado (Fonte: Portal da UFJF, março/2015), além de Ensino Fundamental e Médio, por meio do Colégio de Aplicação João XXIII. Em 2012, a instituição lançou seu campus avançado na cidade de Governador Valadares, na região do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. A criação do Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de

Governador Valadares – MG foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) em 16 de fevereiro de 2012 (Resolução Nº 1/2012), em conformidade com o artigo 1º, §1º de seu estatuto, e as disposições legais.

Dia 19 de novembro do mesmo ano foi marcado pelo início das atividades no campus da UFJF em Governador Valadares (UFJF-GV). Na ocasião, foram oferecidas 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado (Resolução CONSU Nº 2/2012), sendo quatro na área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito) e cinco cursos na área de Ciências da Vida (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). Tais cursos, assim como a sede administrativa, foram instalados nas dependências da Faculdade Pitágoras, localizada na Avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende nº 330, no centro de Governador Valadares. No entanto, após os seus primeiros 10 meses, as atividades dos cursos na Área de Ciências da Vida foram transferidas para as dependências da UNIVALE, situada na Rua Israel Pinheiro, nº 2.000, no Bairro Universitário.

A partir do segundo semestre de 2013, o curso de Bacharelado em Educação Física completou o portfólio de cursos oferecidos no Campus Avançado Governador Valadares (UFJF-GV) através do oferecimento de 80 vagas anuais (Resolução CONSU Nº 17/2013).

Paralelamente às adequações realizadas nas instalações provisórias supracitadas e a fim de atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão dos dez cursos de graduação, foram iniciadas no final de 2013 as obras do campus próprio da UFJF-GV. Nesse contexto de desafios inerentes à fase de implantação, faz-se importante destacar a dedicação dos docentes, discentes e técnicos administrativos do campus, bem como o acolhimento das autoridades locais e da sociedade como um todo, o que tem contribuído para o desenvolvimento da universidade e para a superação de tais dificuldades.

Atualmente, a UFJF-GV conta com 307 servidores, incluindo o corpo docente e servidores técnicos administrativos em educação (TAEs). Tal número de servidores representa um pouco mais de 50% do total de recursos humanos previstos para contratação até conclusão do processo de implantação do campus, desconsiderando os servidores que serão contratados para atender as demandas do Hospital Universitário.

Ao longo dos seus seis primeiros semestres de existência, o campus já ofereceu mais de 2000 vagas nos cursos de graduação, vem desenvolvendo 62 projetos de extensão cadastrados junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e 40 projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), entre outros apoiados por fundações de apoio à pesquisa. Somado a isso, são desenvolvidos na UFJF-GV diversos projetos de Treinamento Profissional.

Inicialmente, a implantação do campus foi coordenada pelo Pró-Reitor de Planejamento, Prof. Carlos Elízio Barral Ferreira, sendo responsável pelas providências relacionadas à realização de concursos e instalação dos cursos e setores administrativos nos espaços físicos provisórios. Em função dos crescentes desafios da UFJF-GV, em abril de 2014, foi nomeado assessor de gabinete o professor Prof. Rubens de Oliveira, o qual se responsabilizou pelo gerenciamento das demandas acadêmicas e estruturais. Posteriormente, em setembro de 2014, foi nomeado o Prof. Flávio Iassuo Takakura para exercer a função de Diretor do Campus Governador Valadares (DOU 12/09/2014), o qual permanece no cargo até a presente data.

Na educação à distância, são oferecidos oito cursos de graduação e cinco de pós-graduação, abrangendo 30 polos nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

No total, estão matriculados mais de 23 mil alunos, dos quais cerca de 15 mil estão na graduação presencial. O número de vagas tem se expandido com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O Hospital Universitário é centro de referência ao atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), numa área de abrangência que engloba mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do estado do Rio de Janeiro. O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora desenvolve, há mais de 40 anos, um trabalho de excelência na área de saúde, em níveis primário, secundário e terciário, conjugando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFJF coordena ainda alguns dos espaços e grupos culturais mais representativos da cidade, como o Cine-Theatro Central, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes (Mamm) e Forum da Cultura, além de possuir outros museus no próprio campus, como de Arqueologia e Malacologia. Na área de extensão, cerca de 500 projetos estão sendo desenvolvidos em áreas como saúde, educação e direitos humanos, atendendo a um público estimado de 120 mil pessoas.

AUFJF conta com órgãos vinculados ao ensino, pesquisa e extensão, dentre os quais se destacam: Centro de Biologia de Reprodução, Centro de Pesquisas Sociais, Arquivo Histórico, Editorada UFJF, Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia, NATES e Empresas Juniores; que oferecem à comunidade acadêmica infraestrutura e profissionais qualificados para o desenvolvimento de suas atividades.

Ainda com relação à pesquisa, a UFJF, com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos alunos de ensino médio com a pesquisa, oferece bolsas, programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior, sob orientação de docentes, mestres e doutores, criando uma pirâmide de aprendizagem.

O apoio estudantil é um auxílio financeiro concedido ao estudante universitário, na priorização das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo como gestora a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Atualmente, com atenção às concepções mais avançadas acerca do papel da Universidade na sociedade contemporânea e diante do novo perfil do aluno que chega a UFJF, volta separa o objetivo de oferecer condições mais amplas de permanência e conclusão do curso de ensino superior escolhido e construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente.

A concessão do Apoio Estudantil se dá em quatro modalidades, a saber:

Auxílio Moradia é um apoio financeiro mensal, destinado aos alunos oriundos de cidades distintas do local onde está instalado o campus da UFJF (Juiz de Fora ou Governador Valadares).

Auxílio Alimentação é constituído por refeições gratuitas (café, almoço e jantar) nos Restaurantes Universitários da UFJF, respeitado o sistema e horário de funcionamento dos RUs.

Auxílio Transporte é constituído pelo recebimento mensal de vale-transporte para o deslocamento da residência do aluno ao respectivo campus da UFJF durante o período letivo.

Auxílio Creche é destinado aos alunos e alunas que possuam dependentes legais até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive.

A Pró-Reitoria de Apoio Estudantil e Educação Inclusiva (PROAE) também oferece os serviços de Apoio Pedagógico e Atendimento Psicológico.

De um nascimento modesto, a UFJF avançou ao longo dos seus cinquenta e dois anos e se tornou uma instituição presente no cotidiano da cidade, compromissada com a qualificação de pessoa se sempre buscando contribuir para o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária. Este compromisso impõe desafios que a incitam a descobrir-se no embate do tempo.

Subordinada ao tempo, juiz implacável da história, hoje, a Universidade Federal de Juiz de Fora ser e descobre e renasce em si mesma proporcionando uma nova época expressa numa movimentação intensa que responde às complexidades do mundo contemporâneo.

2.5. Inserção Local e Regional da UFJF

A Universidade Federal de Juiz de Fora está localizada na cidade de Juiz de Fora, centro de influência e cidade-polo da Zona da Mata Mineira. Sua localização privilegiada, entre três capitais (a 270 km de Belo Horizonte, a 180 km do Rio de Janeiro e a 480 km de São Paulo), a coloca como alvo estratégico do turismo de eventos e negócios. Além disso, oferece

um efervescente circuito cultural e artístico, onde se incluem museus, teatro se uma agitada vida noturna, comum diferenciado leque de opções para as mais varia das exigências. Além disso, a presença da UFJF em Juiz de Fora, a torna referência na formação de pessoal altamente qualificado nas áreas da Educação, Saúde e Tecnologia.

A UFJF é uma instituição pública brasileira de ensino superior, situada em local estratégico, entre três das mais importantes capitais brasileiras. A Zona da Mata de Minas Gerais é formada por 142 municípios, pertencentes a sete microrregiões geográficas, que concentram 2,7 milhões de pessoas. Juiz de Fora é a mais importante microrregião e o maior e mais influente pólo da Zona da Mata, correspondendo a 33,4% da população total e metade da participação do PIB industrial e de serviços de tal região.

2.5.1. Inserção Regional do campus de Governador Valadares

A cidade de Governador Valadares está situada na mesorregião do Vale do Rio Doce, Leste do Estado de Minas Gerais, a 324 km de Belo Horizonte e 460 km de Juiz de Fora, campus sede da instituição.

Com população estimada para 2014 de 276.995 habitantes, o município é o mais populoso da mesorregião e o 9º mais populoso do estado, ocupando uma área de 2.342,3 km² (IBGE, 2014). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Governador Valadares é de 0,727, sendo considerado alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013). Apesar disso, a incidência da pobreza é de 24,6%, com limites que variam de 15,7% a 33,6% (IBGE, 2000).

O município conta com outras instituições de ensino superior, como um campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), que oferta vagas em cursos técnicos, graduação e graduação tecnológica, um polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com cursos na modalidade de educação à distância (EAD) ofertados por diferentes instituições, além de instituições privadas de ensino superior.

Diante desse cenário, somadas as demandas sociais apresentadas pela Prefeitura Municipal de Governador Valadares e pelo Ministério da Educação (MEC), verificou-se que a implantação de uma universidade pública de nível superior na cidade de Governador Valadares, que oferecesse cursos de excelência nas áreas Sociais e da Saúde, poderia modificar a realidade local. Além do oferecimento de vagas para discentes em situação de vulnerabilidade social, a execução de projetos de pesquisa e de extensão certamente contribuirá para o desenvolvimento de toda a micro e mesorregião do Vale do Rio Doce.

2.6. Perfil e Missão

A existência de uma universidade justifica-se ao apresentar-se como espaço das diversidades, de reflexão crítica e de solidariedade, onde se cultiva e se aceita a diferença como um direito na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática, e ao mesmo tempo atue como ator social com forte capacidade institucional para apreender as necessidades fundamentais da sociedade visando a produção, sistematização e socialização do saber, para ampliar e aprofundar a formação do ser humano.

A UFJF tem como missão, mobilizar e disponibilizar os diferentes saberes para a promoção do desenvolvimento regional, considerando a vocação e as peculiaridades da Zona da Mata Mineira, contribuindo também para a base do desenvolvimento nacional, mantendo o compromisso com a preservação dos valores éticos, políticos, culturais, sociais e ambientais de uma sociedade pluralista, democrática e republicana com a participação e fomentação do

desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional responsabilizando-se pela formação de cidadãos em todos os níveis de formação, em especial de recursos humanos voltados para ações no ensino, pesquisa e extensão.

2.7. Estrutura Administrativa

REITORIA

Reitor: Júlio Maria Fonseca Chebli
Vice-Reitor: Marcos Vinício Chein Feres

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:	Joana de Souza Machado
Pró-Reitor de Cultura:	Gerson Esteves Guedes
Pró-Reitor de Extensão:	Leonardo De Oliveira Carneiro
Pró-Reitor de Graduação:	Marcus Gomes Bastos
Pró-Reitor de Infraestrutura:	José Carlos Simão Maluf
Pró-Reitor de Pós-Grad, Pesq e Inov:	Maria Cristina Andreolli Lopes
Pró-Reitor de Planej, Orçam e Gestão:	Paulo Augusto Nepomuceno Garcia
Pró-Reitora de Recursos Humanos:	Gessilene Zigler Foine

DIRETORIAS

Chefia de Gabinete:	Renato Miranda
Secretaria Geral:	Basileu Pereira Tavares
Secretaria de Desenvol. Institucional:	Fábio Roland Ferreira Da Silva
Diretoria de Relações Internacionais:	Rossana Melo
Diretoria de Assuntos Jurídicos:	Nilson Rogério Pinto Leão
Diretoria de Avaliação Institucional:	Vanderlí Fava de Oliveira
Diretoria de Desenv. e Represent. Instit.:	Henrique Duque de M. Chaves Filho
Diretoria de Comunicação:	Rodrigo Barbosa
Diretoria de Ações Afirmativas:	Maria Elizabete De Oliveira
Diretoria de Segurança:	Moacyr Do Valle Jr.
Diretoria de Gerenciamento de Projetos:	Flávio Takakura
Diretoria do Campus GV:	Flávio Takakura
Ouvidoria:	Lênio de Paula Mota
Central de Atendimento:	Helder Dalamura

DIRETORES DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Colégio de Aplicação João XXIII:	Andréa Vassallo Fagundes
Faculdade de Administração:	Gilmar José dos Santos
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Emmanuel Sá Resende Pedroso
Faculdade de Comunicação:	Jorge Carlos Felz Ferreira
Faculdade de Direito:	Aline Araújo Passos
Faculdade de Economia:	Lourival Batista de Oliveira Júnior
Faculdade de Educação:	André Silva Martins
Faculdade de Ed. Física e Desportos:	Maurício Gattás Bara Filho
Faculdade de Enfermagem:	Denise Barbosa de Castro Friedrich
Faculdade de Engenharia:	Hélio Antônio da Silva
Faculdade de Farmácia:	Jose Otavio do Amaral Correa
Faculdade de Fisioterapia:	Lílian Pinto da Silva
Faculdade de Letras:	Neiva Ferreira Pinto
Faculdade de Medicina:	Ângelo Atalla
Faculdade de Odontologia:	Maria das Graças Afonso M. Chaves
Faculdade de Serviço Social:	Cristina Simões Bezerra
Instituto de Artes e Design:	Ricardo Cristófar
Instituto de Ciências Biológicas:	Ana Paula Ferreira
Instituto de Ciências Exatas:	Wilhelm Passarella Freire
Instituto de Ciências Humanas:	Altemir Gonçalves Barbosa

2.8. Quadro Resumo de Pessoal**Técnicos Administrativos Educacionais (Formação)**

Doutorado	24
Mestrado	223
Especialização	551
Aperfeiçoamento Nível Superior	1
Graduado	301
Superior Incompleto	1
Médio	328
Fundamental	25
Fundamental Incompleto	61
4ª série do Primeiro Grau Completa	5
Alfabetizado sem cursos regulares	2

Não informada	3
TOTAL	1248

FONTE: Base de dados SIGA-RH – acesso em 09 de março de 2015.

Quantitativo de Docentes (Vínculo e Titulação)

EFETIVOS	Doutorado	1013
	Mestrado	335
	Especialização	74
	Graduado	12 (*)
	Total	1.434
NÃOEFETIVOS	Substitutos	59
	Outros	84
	Total	143
Total Geral		1.577

(*) Parte destes docentes foi contratada antes das atuais exigências legais, e outros mais recentes foram contratados com autorização do MEC (caráter de excepcionalidade).

FONTE: Base de dados SIGA-RH–acesso em 09 de março de 2015.

Regime de trabalho do corpo docente:

	20h	40h	Dedicação exclusiva	TOTAL
EFETIVOS	117	72	1329	1518
NÃO EFETIVOS	6	53	-	59
				1577

FONTE: Base de dados SIGA-RH–Acesso em 12 de março de 2015

ESTUDANTES (matriculados no primeiro semestre de 2015)

Doutorado	319
Mestrado	599
Especialização	456
Especialização EAD	409
Especialização UAB	822
Graduação Presencial	15.745
Graduação UAB	1.272

Mobilidade Nacional	12
Convênio Internacional	20
Disciplinas Isoladas (em 2014)	346
Disciplinas Isoladas (em 2014/2)	197
TOTALGERAL	20.197

FONTE: CGCO/UFJF

CAPÍTULO III

ANÁLISE E PARECER DA CPA/UFJF

DIMENSÃO 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

1.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão visa avaliar se as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração e gestão adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes, e à efetiva implantação das ações e dos cursos previstos; e se os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são adequadamente utilizados como subsídios para a revisão permanente do PDI, e se são constatadas a existência de ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos.

1.2. INDICADORES

1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.
2. Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação.

1.3. ANÁLISE

Em 2012 o relatório elaborado pela CPA afirma ter verificado o cumprimento pela UFJF das metas estabelecidas no seu PDI, como também realizou propostas além das previstas e que são de grande relevância para a Instituição. Entretanto, ainda precisava avançar na consecução de outras metas propostas, principalmente elaborando um novo PDI e o seu PPI de modo a contemplar o quadro atual e as propostas futuras de melhorias e de articulação com os processos avaliativos que ocorrem na Instituição.

Em 2013 foi concluído pela CPA que a UFJF vem cumprindo as metas estabelecidas no seu PDI, como também realizando propostas não previstas e que são de grande relevância para a instituição. Entretanto, ainda precisa avançar na consecução de outras metas propostas, expressando assim um quadro SIMILAR ao referencial mínimo de qualidade.

No ano de 2014, as conclusões se repetem as do ano de 2013, pois o último PDI criado (2009-2013) foi prorrogado pela portaria nº 1126. Assim, pode-se demonstrar através das tabelas os objetivos específicos para o período de 2009-2013 que constam do PDI e o seu cumprimento conforme análise da CPA. Devido ao não envio dos dados solicitados, a análise da CPA se baseou somente nos Relatórios Parciais dos anos de 2012 e 2013, comparando-os com o PDI vigente.

Metas	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Ampliar o acesso ao Ensino Superior Público.	X		
Formular um Projeto Pedagógico Institucional (PPI).			X
Formular e executar, norteada pelo critério contemporâneo do conhecimento, apolítica editorial de obras de natureza acadêmica nas diversas áreas do conhecimento.	X		
Fomenta reimplementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias de ensino, como a Educação a Distância, no processo ensino-aprendizagem.	X		
Divulgar resultados de investigações e conferir visibilidade e reflexões que transmitam conhecimento, a história social, econômica e cultural do homem.	X		
Promover novas oportunidades de capacitação, formação e aperfeiçoamento.	X		
Fomentar ações conjuntas com outras universidades e também com entidades não universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, contemplando a pesquisa científica, tecnológica e de inovação.		X	
Instituir mecanismos contínuos de autoconhecimento e avaliação institucional.	X		
Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento.		X	
Integrar graduação e pós-graduação.		X	
Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.		X	
Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias.	X		
Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional.		X	
Estabelecer e implementar políticas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que permitam interação da comunidade acadêmica e a sociedade.		X	
Conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino.	X		
Participar ativamente dos esforços ligados aos programas de parceria público-privada.		X	
Estabelecer e implementar uma política de promoção social orientada pelo ideal de inclusão.	X		

Metas-Graduação	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Ampliar oferta de vagas nos cursos de graduação.	X		
Criar a Faculdade de Fisioterapia–FACFISIO.	X		
Reorganizar institucionalmente a relação dos alunos da graduação com os agentes externos (estágio, escolas do ensino médio, etc.).	X		
Reformar o Regimento Acadêmico da Graduação (RAG).	X		
Reestruturar os programas de apoio à graduação (bolsas).	X		
Consolidar a implantação de reformas que promovam maior flexibilidade, mobilidade e inovações tecnológicas e pedagógicas nos cursos de		X	

graduação.			
------------	--	--	--

Metas - Pós-graduação	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Consolidar os Programas de Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) na UFJF.		X	
Rever as taxas dos cursos de Especialização da UFJF de modo a atender estudantes e professores, promovendo a maior participação de toda		X	
Criar processos de avaliação internados Programas de Pós-Graduação da UFJF, como ação para diagnosticar e corrigir um os, com a finalidade de que possam conseguir conceitos melhores junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.			X
Viabilizar recursos humanos e financeiros através dos Programas de Apoio à Pós- graduação tais como Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e Programas de Apoio a Programas de Pós-Graduação –APG da UFJF de modo a torná-los consolidados, eficazes, viáveis e autossustentáveis.	X		
Envidar esforços para viabilizar a informação científica no âmbito da UFJF, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa-PROPESQ/UFJF na aquisição de livros, revistas, manutenção do Portal de Periódicos CAPES e outros mais.		X	
Fortalecer a cooperação e internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFJF, atuando em parceria com a Coordenação de Relações internacionais (CRI) da UFJF.		X	

Metas - Pesquisa	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Expandir a capacidade de pesquisa, o fortalecimento e a consolidação da Pós-Graduação stricto sensu, em torno das quais se agregam e organizamos grupos de pesquisa da instituição.	X		
Melhorar a infra estrutura física dos laboratórios de pesquisa da UFJF.	X		
Aumentar a produção científica e a qualidade dos veículos de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na UFJF.	X		
Estimular e apoiar ações e projetos multidisciplinares, priorizando investimentos em laboratórios multiusuários.		X	
Adequar laboratórios de pesquisa aos padrões de referência nacional.		X	
Aumentar o número de alunos em Programas de Iniciação Científica.	X		
Articular a organização de docentes em novos programas de pós-graduação.	X		
Ampliar o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.	X		
Ampliar a divulgação de oportunidades de fomento e de apoio aos pesquisadores.	X		
Modernizar e ampliar a estrutura de dados da PROPESQ.		X	

Metas - Extensão e Cultura	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não

Desenvolver ações editoriais que traduzam a tradição cultural e acadêmica da UFJF.		X	
Promover a aproximação da cultura erudita e cultura popular por ações que renovem o compromisso da UFJF com os processos de formação de cidadania.		X	
Romper os obstáculos existentes entre a prática da cultura na UFJF e a cultura produzida na cidade.		X	
Conferir à UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória.		X	
Incentivar e divulgar a produção cultural universitária.		X	

Metas - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Estabelecer uma política institucional para inovação.		X	
Consolidar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia.		X	
Definir e coordenar políticas de participação da UFJF em Arranjos Produtivos Locais e no Parque Tecnológico.		X	
Promover a gestão de propriedade intelectual.		X	
Revitalizar parcerias estratégicas antigas e construir novas.		X	
Estabelecer e programar uma estrutura de gestão da propriedade intelectual.		X	

Metas-Recursos Humanos	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Efetuar o planejamento da força de trabalho da UFJF, envolvendo o dimensionamento de docentes, técnico-administrativos em educação (TAE), trabalhadores terceirizados, bolsistas e estagiários, afim de adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais.		X	
Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema informatizado de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores.	X		
Propiciar oportunidades de desenvolvimento do docente e do servidor técnico-administrativo em educação na carreira, através de ações de capacitação, qualificação e "feedback", gerando uma mudança cultural que conduza a efetiva inserção destes	X		
Planejamento e na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, criar condições para o desenvolvimento institucional.			
Promover e proteger a integridade física e mental do trabalhador por meio de desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos dos agravos e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada.	X		
Humanizar as relações entre a Administração Superior e todos os servidores da UFJF, criando canais de comunicação efetivo.		X	

Metas-Planejamento e Gestão	Cumprimento		
	Sim	Parc	Não
Prover a UFJF com a manutenção dos prédios em todos os aspectos.		X	
Controlar e fiscalizar obras que serão executadas por empresas terceirizadas.	X		
Fiscalizar empresas terceirizadas de limpeza e segurança.		X	
Administrar os almoxarifados (central e HU) da UFJF.	X		
Planejar orçamento, espaços físicos e expansão nos aspectos físicos e acadêmicos.	X		
Implementar uma modernização administrativa da UFJF.		X	
Viabilizar ações das IES fins.	X		
Dar suporte de planejamento e estudos estratégicos para a melhoria do funcionamento das atividades meio (processos licitatórios, transporte e estruturas de manutenção).	X		
Acompanhar e gerir os dados e metas institucionais.	X		
Fazer o controle financeiro planejado pela área de Planejamento.	X		
Coordenar e gerir os convênios e contratos.	X		
Executar os procedimentos orçamentários e financeiros.	X		
Administrar o patrimônio da Universidade.	X		

1.4. PROPOSIÇÕES

Construir um novo PDI que especifique as novas metas da Universidade para os próximos cinco anos.

1.5. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 2

A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

2.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela IES estão coerentes com o PDI; se as atividades realizadas nos cursos de graduação e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial e a distância, garantem os referenciais mínimos de qualidade desses cursos; se as atividades realizadas nos cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial e a distância, resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade, observam rigorosos critérios de qualidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, se a IES possui pelo menos 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela CAPES, havendo, dentre estes, no mínimo, um curso de doutorado; se as atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com participação de número significativo de professores e estudantes; se as atividades de extensão resultam de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, se verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno.

2.2. INDICADORES

1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.
2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.
3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização. .
4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).
5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.
6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.
7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

O que consta no PDI:

Constam como objetivos gerais da UFJF:

- Conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino;
- Estabelecer e implementar políticas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que permitam interação da comunidade acadêmica e a sociedade;

- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento;
- Integrar graduação e pós-graduação;
- Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.
- Manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão; propiciar uma formação e atuação acadêmicas que valorizem o desenvolvimento científico, socioeconômico, político e cultural do país; fomentar e implementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias de ensino, como a Educação a Distância, no processo ensino-aprendizagem; promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento; conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino;
- Ampliar a oferta de vagas nos cursos de graduação; criar a Faculdade de Fisioterapia - FACFISIO; reorganizar institucionalmente a relação dos alunos da graduação com os agentes externos (estágio, escolas do ensino médio etc.); reformar o Regimento Acadêmico da Graduação (RAG); reestruturar os programas de apoio à graduação (bolsas); consolidar a implantação de reformas que promovam maior flexibilidade, mobilidade e inovações tecnológicas e pedagógicas nos cursos de graduação; formular um Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Ampliar a oferta de cursos de licenciatura a distância, tais como Física, Química, Matemática; colaborar na elaboração do RAG; criar cursos de língua estrangeira a distância; implantar e oferecer o curso de Licenciatura em Informática - modalidade a distância; ampliar o uso de ferramentas na área de odontologia para educação a distância; Consolidar os Programas de Pós-Graduação (stricto e lato sensu) na UFJF; rever as taxas dos cursos de Especialização da UFJF de modo a atender estudantes e professores, promovendo a maior participação de toda comunidade; criar processos de avaliação interna dos Programas de Pós- Graduação da UFJF, como ação para diagnosticar e corrigir rumos, com a finalidade de que possam conseguir conceitos melhores junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; viabilizar recursos humanos e financeiros através dos Programas de Apoio à Pós-graduação tais como Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e Programas de Apoio a Programas de Pós- Graduação - APG da UFJF de modo a torná-los consolidados, eficazes, viáveis e auto-sustentáveis; envidar esforços para viabilizar a informação científica no âmbito da UFJF, em conjunto com a Pró- Reitoria de Pesquisa - PROPESQ/UFJF na aquisição de livros, revistas, manutenção do Portal de Periódicos CAPES e outros mais; fortalecer a cooperação e internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFJF, atuando em parceria com a Coordenação de Relações Internacionais (CRI) da UFJF;
- Oferecer a especialização em Gestão da Educação a distância – modalidade a distância; implantar e oferecer a especialização em Gestão da TI – modalidade a distância;
- Expandir a capacidade de pesquisa, o fortalecimento e a consolidação da Pós-Graduação stricto sensu, em torno das quais se agregam e organizam os grupos de pesquisa da instituição; melhorar a infraestrutura física dos laboratórios de pesquisa da UFJF; aumentar a produção científica e a qualidade dos veículos de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na UFJF; estimular e apoiar ações e projetos multidisciplinares, priorizando investimentos em laboratórios multiusuários; adequar laboratórios de pesquisa aos padrões de referência nacional; aumentar o número de alunos em Programas de Iniciação Científica; articular a organização de docentes em novos programas de pós-graduação; ampliar o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa

nacionais e internacionais; ampliar a divulgação de oportunidades de fomento e de apoio aos pesquisadores; modernizar e ampliar a estrutura de dados da PROPEAQ;

- Desenvolver ações editoriais que traduzam a tradição cultural e acadêmica da UFJF; promover a aproximação da cultura erudita e cultura popular por ações que renovem o compromisso da UFJF com os processos de formação de cidadania; romper os obstáculos existentes entre a prática da cultura na UFJF e a cultura produzida na cidade; conferir à UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória; incentivar e divulgar a produção cultural universitária.

2.3. ANÁLISE

2.3.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.

Entre 2012 e 2014, pode-se verificar coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pelas UFJF com as descritas no PDI. Entre as quais se destacam a atualização do RAG e alguns avanços nas discussões do Projeto pedagógico institucional. Para a promoção da interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento destacam-se algumas ações como a criação dos bacharelados interdisciplinares, a organização do Pró-Saúde e do PET-Saúde, ao desenvolvimento através da CIAPES de ações orientadoras sobre os temas Interdisciplinaridade e novas tecnologias, e a interface entre algumas ações de Extensão e Ensino exemplificadas pelo Pro-saúde. Entretanto a UFJF ainda demonstra uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão de forma não institucionalizada em Políticas da Universidade. Ainda é necessária a inclusão e demonstração de orientações mais explícitas nas Políticas Institucionais sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.3.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.

A Instituição promove a realização de atividades complementares, estágios curriculares, seminários, trabalhos realizados nas diversas disciplinas dos diferentes cursos, articuladores da relação teoria e prática, bem como na participação em atividades acadêmico-científicas visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico dos discentes. Diversos programas de Graduação são oferecidos afim de permitir aos acadêmicos a realização

Em 2012, o relatório sobre as atividades de ensino não foi disponibilizado e tal pode ser atribuído ao adiamento do calendário escolar o que tem maior repercussão sobre estas atividades, que são as que mais dependem desse calendário da Instituição. De todo modo, não se verificou fatos que pudessem ser considerados como modificadores do quadro que existia em 2011, exceto no que se refere à expansão da graduação. Em relação a internacionalização da UFJF, foram relacionados um total de 94 convênios internacionais diretamente com instituições estrangeiras, envolvendo 18 países. Foram oferecidas, através de edital universal de intercâmbio internacional de graduação, 251 vagas para intercâmbio.

Em 2013 houve ampliação no número de vagas, especialmente em relação ao Campus de Governador Valadares, elaboração do novo RAG, lançamento do programa de Bolsas de Treinamento profissional administrativa, consolidação da coordenação de estágios, estímulo aos GET / UFJF entre outros.

Em 2014, duas ações muito importantes da PROGRAD foram implementadas, a aprovação do novo RAG (Regimento Acadêmico da Graduação) – Resolução 13/2014 – CONGRAD e a aprovação da Resolução 115/2014 que dispõe sobre a constituição e as

funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Além disso, o CONGRAD aprovou Projetos Pedagógicos (PPC) de boa parte dos cursos de graduação e a expectativa é de que até o fim de 2015, todos os demais cursos tenham aprovados seus PPC. Em 2014, o número de bolsas oferecidos em nível de graduação foram 885 na modalidade monitoria, 1089 na modalidade de Treinamento profissional, 16 na modalidade Mobilidade acadêmica, 72 para GET, 72 para PET, 150 no programa Jovens Talentos, e 236 no programa PIBID e 46 bolsas para professores da escola pública de educação básica (CAPES).

2.3.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais, na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.

Em 2013, o CEAD informou que foram ofertados 7 cursos de graduação, sendo um bacharelado e seis licenciaturas e vem cumprindo seus objetivos, ampliando o acesso ao ensino superior público e de qualidade, com a ampliação do número de vagas e cursos, além de fomentar e implementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias de ensino-aprendizagem. É importante destacar que o CEAD é um órgão administrativo da UFJF ligado aos cursos oferecidos pela UAB, e que não houve relato de integração entre a Pró-reitoria de Graduação e as ações executadas pelo CEAD.

Em 2014, não foi possível analisar, pois o organismo não enviou os dados solicitados.

2.3.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).

Entre 2012 e 2014, as políticas institucionais para os cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade, observam critérios de qualidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.

Em 2013, a UFJF oferecia 34 Programas de pós graduação, com oferta de 34 cursos de mestrado e 15 de doutorado, com bolsas CAPES, FAPEMIG, CNPQ e uma política de concessão de bolsas por meio de recursos próprios. Todos os Programas foram atendidos com a cessão de recursos próprios da Universidade (APG/UFJF) coma alocação de R\$ 2.357.183,89, além do edital Pró-equipamentos institucional, com recursos de aproximadamente R\$ 1.100.000,00. Para internacionalização dos programas houveram 40 visitas de professores pesquisadores estrangeiros aos Programas de Pós-Graduação. Em relação aos cursos lato sensu foram oferecidos em 2013 cerca de 45 cursos.

Em 2014, a PROPGPI informou que a UFJF ofereceu 39 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, com o oferecimento de 3766 vagas. Em relação as bolsas, o número total de bolsas de mestrado ofertadas no ano de 2014 foram 808 de mestrado e 248 de doutorado. Além destas, a UFJF contou com a participação de 21 pós-doutorandos bolsistas. Foi destinado a cada programa de pós-graduação o valor de R\$62.000,00 para cursos de mestrado e R\$78.000,00 para cursos de doutorado. Tal fonte de financiamento, que se apresenta de forma crescente ao longo dos anos é utilizado para a manutenção e custeio geral dos Programas. Em relação aos recursos o total de Recursos Investidos na PG em 2014 foi de R\$23.121.600,00. Para aquisição de equipamentos foram disponibilizados um total de R\$2.400.000,00, sendo metade deste valor proveniente da CAPES através do Edital Pró-Equipamentos CAPES, e a outra metade através de Edital interno da PROPG UFJF (Edital de caráter interno). Para Aquisição de livros, foram disponibilizados um total de R\$400.000,00, metade deste valor proveniente da FAPEMIG através do Edital de Aquisição de Livros FAPEMIG e, a outra metade, do Edital de Aquisição de Livros PROPG UFJF (Edital de caráter interno). Além destes, Foram ainda disponibilizados os seguintes recursos, através de Editais internos da PROPG/UFJF: Edital de Tradução de Artigos Científicos PROPG UFJF: R\$ 200.000,00; Edital de Auxílio a Vinda de Pesquisador Estrangeiro PROPG UFJF:

R\$500.000,00; e edital de Reembolso de Taxa de Publicação de Artigos Científicos: R\$ 40.000,00.

Em relação a avaliação dos cursos, de 2013 a 2015 as notas das avaliações trienais foram em 30% dos cursos nota 3, 56,7% dos cursos, nota 4 e 13,3% dos cursos nota 5.

Em relação ao Programa Ciência sem fronteiras, a UFJF até o ano de 2014 concedeu 603 bolsas de graduação Sanduiche no exterior, 30 bolsas de doutorado sanduiche no exterior, 7 bolsas de doutorado no exterior, 1 Atração de Jovens Talentos (Pós-Doutorado de estrangeiro na UFJF), 4 bolsas de pós-doutorado no exterior, 4 bolsas de professor visitante especial (pesquisador estrangeiro na UFJF) e 1 bolsa de mestrado no exterior.

2.3.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.

Em 2013, O CEAD informou que foram ofertados 7 cursos de especialização, 3 cursos de aperfeiçoamento e, como associada a UFJF oferece ainda 1 mestrado profissional em Matemática pelo programa PROFMATA UFJF e vem cumprindo seus objetivos, ampliando o acesso ao ensino superior público e de qualidade, com a ampliação do número de vagas e cursos, além de fomentar e implementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias de ensino-aprendizagem. Existem ações de Pós graduação em EAD desenvolvidas por outros órgãos como CAED e NATES que não foram citadas.

Em 2014, a PROPGPI informou que foram oferecidos 4 cursos de pós-graduação a distância sendo eles: Multicêntrico Química – Mestrado Acadêmico – 21 alunos; Multicêntrico Química – Doutorado – 11 alunos; Ensino de Física - Mestrado Profissional – 10 alunos; e Matemática/ PROFMAT – Mestrado Profissional – 10 alunos.

2.3.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.

A UFJF apresentava ao final de 2012, 1050 docentes do quadro permanente do Ensino Superior, dos quais 788 doutores, representando 75%, e 207 mestres, totalizando 94% de docentes titulados. A PROPESQ informou que os Programas de Iniciação Científica (IC) alcançaram a marca de 450 bolsas internas, além das cotas institucionais pela FAPEMIG e CNPq, no total de 939 bolsas. E relação ao financiamento externo através das agências de fomento, junto ao CNPq a UFJF captou em 2012 o total de R\$ 10.973.754,83. Na Chamada Pública do MCT/Finep/CT-INFRA/PROINFRA a UFJF foi contemplada com R\$ 9.360.663,00, que representam 59,74% do total pleiteado, o maior obtido pela Instituição até então. Ocorria já em 2012 uma forte inserção na região de sua abrangência, sendo parceira de arranjos produtivos locais. No que tange à articulação científico-acadêmica do Estado faz parte das seguintes Redes Mineiras: Inovação e Propriedade Intelectual, Farmacologia e Toxicologia, Bioterismo, Bioinformática e Química, Telemedicina, além de ser a instituição sede/coordenadora de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), o Instituto Nacional de Energia Elétrica - INERGE.

As atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com participação de número significativo de professores e estudantes. Verifica-se satisfatório número de bolsistas de Iniciação Científica e de projetos com financiamento externo. A UFJF promove seminários de iniciação científica e sua produção é satisfatória. Entretanto, apesar de todo o investimento não ocorreu adequada interface dos projetos com o PDI.

No ano de 2014 houve um aumento efetivo no quantitativo das bolsas de iniciação científica, bem com aumento no valor remuneratório de bolsa que passou a de R\$ 340,00 pago ao bolsista de IC que antes recebia R\$ 310,00. Foram distribuídas 1076 bolsas de IC.

Nos programas de Apoio a Pesquisa, foram destinados recursos que estavam previstos nos respectivos editais: 1) Modernização de laboratórios 2012/2014 no qual foram investidos R\$ 2.911.682,28 em equipamentos; 2) Apoio a grupos de pesquisa 2014/2016 no qual foram destinados R\$ 400.000,00; 3) Recém doutor-2014 no qual foram destinados R\$ 200.000,00 e

4) Instalação de Doutores-2014 no qual foram contemplados 40 docentes com um notebook (R\$ 2.361,00) e uma impressora (R\$ 496,00) cada. Também foram destinados em 2014 R\$ 30.355,02 para a participação de docentes em eventos.

Outra frente de ação é o CT-INFRA/FINEP que permitiu a aquisição de equipamentos importantes para ampliação da pesquisa e do intercâmbio com outras instituições. Na Chamada Pública 01/2013, foi incluída a participação do campus de Governador Valadares, que teve o subprojeto submetido aprovado na íntegra. Em 2014 o edital foi divulgado em novembro e a Pró-reitoria de Pesquisa está gerenciando a confecção das propostas que serão submetidas em 2015.

Sobre os recursos investidos na UFJF, no caso do CNPq, segundo o site oficial a agência foram investidos na UFJF um total de R\$3.395.000,00 em 2014. No caso da FAPEMIG, os recursos aprovados pela UFJF nos editais em 2013 totalizaram R\$3.186.714,43 milhões, valor este 19,47% superior a 2012, dos quais R\$1,87 milhões foram recomendados para 61 projetos no Edital Universal. No ano de 2014 os pesquisadores da UFJF iniciaram a coordenação de R\$5.831.480,69 em projetos de pesquisa.

2.3.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

Em 2012, a UFJF procurou consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas de acordo com o Plano Nacional de Extensão que estabelece oito áreas temáticas, a saber: Comunicação, Culturas, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. Entre 2010 e 2012, a Proex procurou incentivar e estimular professores de diferentes áreas temáticas a desenvolverem ações extensionistas. Em 2012 o número de projetos de extensão foi de 391 com alcance público estimado em 600.000 usuários. A UFJF também buscou ampliar o número de eventos e cursos e alcançou a marca de 54 cursos\eventos naquele ano.

Em 2013, foi verificado que a UFJF desenvolveu diversas atividades extensionistas e manteve diversos convênios que beneficiaram a comunidade externa e interna. Foram registrados 573 projetos ao longo de 2013 em fluxo contínuo. A Instituição possuía 1468 convênios com diversas organizações públicas e privadas tanto nacionais como internacionais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços em praticamente todos os setores. As linhas de extensão seguem o Plano Nacional de Extensão, mas ainda não existiam linhas e programas institucionalizados. Em 2013 as ações extensionistas da UFJF, apesar da grande abrangência, ainda não se encontravam de forma totalmente implantadas e acompanhadas e não ocorre adequada a interface dos projetos de extensão com o PDI.

Em 2014, a Pró-reitoria de Extensão procurou consolidar a política de extensão vigente e expandiu as ações extensionistas de acordo com o FORPROEX, através dos procedimentos de inscrição de projetos, cursos e eventos e de renovação de projetos de extensão, com apresentação de relatórios anuais, levando em consideração as oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. Neste ano, a Pró-reitoria procurou incentivar e estimular professores de diferentes áreas temáticas a desenvolverem ações extensionistas. Assim, foram ampliados o número de projetos, cursos e eventos, em relação a 2013, o número de projetos foi de 697 e o Número de cursos/eventos foi de 140.

Desta forma a análise do indicador no período de 2012-2014 demonstra que:

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento PDI			
	não	parc	sim	além
2.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.			X	
2.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados,			X	

licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.				
2.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização .			X	
2.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).			X	
2.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.			X	
2.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.			X	
2.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.		X		

2.4. PROPOSIÇÕES

8. Discutir de forma ampla o novo PDI.
9. Incluir no PDI Políticas explícitas sobre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
10. Ampliar a discussão e implementar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
11. Institucionalizar os Programas de extensão na UFJF.
12. Favorecer a articulação entre a PROGRAD e o CEAD.
13. Integrar as ações de EAD na UFJF entre CEAD, CAED e NATES e outros organismos que ofereçam cursos em EAD.
14. Implementar ações de autoavaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão com participação da comunidade acadêmica.
15. Submeter ao Conselho Superior a Proposta de Resolução de Avaliação das Atividades Acadêmicas proposta pela CPA e pela DIAVI.

2.5. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de responsabilidade social praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI; se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região; se as ações da IES com vistas à inclusão social resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; se as ações da IES com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.

3.2. INDICADORES

1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais
2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.
3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.
4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

O que consta do PDI

As metas gerais são:

- Fomentar ações conjuntas com outras universidades e também com entidades não universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, contemplando a pesquisa científica, tecnológica e de inovação.
- Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.
- Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias.
- Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional.
- Participar ativamente dos esforços ligados aos programas de parceria público-privada.
- Estabelecer e implementar uma política de promoção social orientada pelo ideal de inclusão.

Constam no PDI os seguintes objetivos:

- Estabelecer uma política institucional para inovação;
- Consolidar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia;
- Definir e coordenar políticas de participação da UFJF em Arranjos Produtivos Locais e no Parque Tecnológico;

- Promover a gestão de propriedade intelectual;
- Revitalizar parcerias estratégicas antigas e construir novas;
- Estabelecer e programar uma estrutura de gestão da propriedade intelectual.

Propostas de ações da UFJF no que tange à política de educação inclusiva:

- Permitir o acesso de todas as pessoas aos processos seletivos de ingresso, disponibilizando todos os recursos necessários e adaptando os espaços físicos institucionais.
- Equipar adequadamente a instituição: criação de uma biblioteca digital e com materiais pedagógicos impressos em Braille; implementação da comunicação alternativa nos diversos espaços da universidade; oferecimento de cursos de libras; cursos de informática e curso de inglês para surdos; promoção de projetos esportivos e de lazer para as pessoas com deficiência.
- Permitir livre acesso ao campus, através de veículos adaptados e sinal sonoro na travessia principal do campus; telefone público adaptado; lixeiras adaptadas; instalação de rampas e/ou elevadores externos nas principais edificações e aquisição de mobiliários adaptados.
- Promover cursos de qualificação profissional para TAE's para um melhor atendimento e convívio com pessoas com deficiência.
- Promover campanhas de divulgação sobre os potenciais e os direitos das pessoas com deficiência.

Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias.

Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional.

Além disso, constam no PDI os seguintes objetivos:

- Desenvolver ações editoriais que traduzam a tradição cultural e acadêmica da UFJF;
- Promover a aproximação da cultura erudita e cultura popular por ações que renovem o compromisso da UFJF com os processos de formação de cidadania;
- Romper os obstáculos existentes entre a prática da cultura na UFJF e a cultura produzida na cidade;
- Conferir à UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória;
- Incentivar e divulgar a produção cultural universitária.

3.3. ANÁLISE

No ano de 2012 os organismos PROACAD, SDT, CRITT e PROCULT responsáveis pelo envio das informações NÃO entregaram os dados solicitados pela CPA, desta maneira não foi possível avaliar esta dimensão.

Em 2013 a análise desta dimensão foi realizada com informações fornecidas pelo CRITT e nas informações dos anteriores a 2013, pois a PROACAD não enviou as informações solicitadas pela CPA.

Para 2014 a Coordenação de Acessibilidade Educacional, Física e Informacional (Caefi) coordenou e desenvolve uma série de ações que contribuirão para suprir barreiras de acesso, participação social e aprendizagem dos alunos, facilitando seu processo de adaptação no interior da universidade. Seguindo este propósito, a Caefi visa melhorar as condições de

acesso e permanência das pessoas com deficiência na UFJF, por meio da promoção de conhecimento relacionado à acessibilidade educacional, física e informacional.

A Coordenação de Acessibilidade teve como propostas:

- Melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no interior da UFJF.
- Assessorar os cursos de graduação e pós-graduação, bem como outros setores da UFJF, no cumprimento das atuais demandas legais. Essas demandas expressam a necessidade de que todos os cursos de formação de professores desenvolvam ações pedagógicas, contemplando a formação de um profissional sensibilizado e adequadamente preparado para uma prática pedagógica eficiente junto aos alunos com necessidades educacionais especiais inseridos na rede regular de ensino.
- Apoiar projetos que produzam conhecimentos e alternativas que promovam a melhoria das condições de ensino e aprendizagem na área.
- Apoiar a implementação de projetos envolvendo acessibilidades físicas e atitudinais.

Para atingir as metas estabelecidas a Caefi atuou em 5 grandes ações.

Foram elas: minicursos, festival do minuto, palestras, curso de extensão e o ciclo de palestras Encontros: Gritos de mudanças, como também atividades específicas realizadas dentro do campus, em escolas e instituições em Juiz de Fora e região.

Dentre as ações propostas no PDI 2014 não foram realizadas apenas duas ações pois o recurso destinado foi entendido como prioritário para atender outras demandas.

Foi acrescido um conjunto de ações pelo cunho de importância na propagação da acessibilidade no âmbito acadêmico e atingindo a comunidade em geral.

Os resultados obtidos foram fundamentais para a existência e demonstração do trabalho efetivo realizado pela Coordenação de Acessibilidade, Educacional, Física e Informacional (Caefi).

Todas as divulgações foram realizadas de maneira horizontal e vertical em meios de comunicação pessoais da Coordenação, como sites e redes sociais e, além disso, muitas das vezes conseguindo espaço em mídias de comunicação, como jornais impressos, televisivos, rádio e internet, que fizeram divulgação espontânea pelo simples fato de o acontecimento possuir alta relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em seu âmbito geral. Além disso, outra maneira encontrada pela Coordenação de Acessibilidade que auxilia nas divulgações é o marketing viral e o “boca a boca”. Sempre que é programado algum evento os colaboradores da Caefi entram em contato por telefone, e-mail enviam convites, fazem campanhas de divulgação, visitam as faculdades e propagam a importância e necessidade do evento para a melhor inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

Os resultados alcançados geraram ainda mais visibilidade e retorno dos participantes para a Coordenação de Acessibilidade. Em nenhum dos eventos programados a resposta foi negativa. Pelo contrário, foram tão positivas que abriram espaço para que a Caefi ganhasse um espaço próprio semanal em uma Rádíoweb para divulgação e propagação da acessibilidade, inclusão e dos trabalhos promovidos pela mesma, criaram e ampliaram parcerias com órgãos e instituições e produziram um processo de reconhecimento das causas de acessibilidade.

Também em 2014 a Incubadora de Base Tecnológica (IBT) do Critt, teve uma atuação importante na geração de empregos e renda, principalmente em setores que demandam mão-de-obra qualificada como Tecnologia de Informação, Design, Eletrônica, entre outros. Além disso, deve-se ressaltar que a IBT gera um ambiente de intercâmbio de informações e conhecimento que é fundamental para o crescimento das empresas incubadas e que também ajuda a fomentar o crescimento econômico da cidade de Juiz de Fora e região.

No triênio 2012/2014, houve um crescimento na geração de empregos de 333%, saltando de 30 para 130 vagas, a geração de receita pelas empresas incubadas obteve um

acrécimo de 232%, O quantitativo total de impostos recolhidos no triênio 2012/2014 foi de R\$ 342.367,21. Além disso, como ações de sensibilização, prospecção e, sobretudo, de incentivo e disseminação do empreendedorismo na comunidade interna e externa a UFJF, pode-se identificar várias palestras e minicursos realizados pela equipe da IBT (incubadora de empresas) com este propósito, alcançando um número em torno de 500 pessoas sensibilizadas

Diversas palestras com o objetivo de sensibilização e prospecção. Com estas ações conseguimos aumentar o índice de ocupação da incubadora, sendo fechado o Edital de Incubação no final do 2º semestre de 2014. Através destas palestras foram sensibilizadas por volta de 800 pessoas em instituições com alto potencial de empreendedorismo e inovação, tais como Instituto Federal do Sudeste Mineiro (Campus Juiz de Fora), UAITec, Universidade Salgado de Oliveira (Universo), faculdades da própria Universidade Federal de Juiz de Fora, entre vários outros.

Adicionalmente, foram realizados no Critt:

a) Atendimentos a empresas e inventores independentes:

2012: 91 atendimentos.

2013: 167 atendimentos

2014: 76 atendimentos

Total de atendimentos triênio: 264

b) Projetos coordenados pelo setor de transferência de tecnologia (STT) – UFJF e empresas:

2012: 7 projetos

2013: 8 projetos

2014: 17 projetos

Total de projetos triênio: 32

c) Licenciamentos:

2013: 02 licenciamentos de tecnologias da UFJF para o setor privado

2014: -

O CRITT ofereceu 2 (duas) turmas do Programa de Formação Empreendedora, que apresentaram os resultados: 23 participantes na Etapa I e 4 projetos na Etapa II, gerando 04 empresas.

No que tange as ações da Diretoria de Ações Afirmativas para o ano de 2014, considerando os aspectos e elementos registrados no PDI, no que tange estritamente o desenvolvimento local e regional fomentando ações com entidades universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, a resposta completa e mais complexa compete a outros órgãos. Provavelmente instâncias ligadas às áreas de extensão, de gerenciamento de projetos, pesquisa, tecnologia e inovação.

Ao longo do ano de 2014, no âmbito da Pró-Reitoria de Cultura, as atividades geradas pelo Centro Cultural Pró-Música, pelo Cine-Theatro Central e pelo Coral Universitário resultaram em uma mídia espontânea superior a R\$ 3.846.702,41 (três milhões, oitocentos e quarenta e seis mil, setecentos e dois reais e quarenta e um centavos). Esse cálculo foi obtido por meio de um trabalho de clipping diário, no qual não se inclui a divulgação originada em rádio, televisão e redes sociais.

O ano de 2014 pode ser interpretado como mais um ano que resultou em profícuas parcerias, todas elas apontando para possibilidades futuras. Fundação Bienal de São Paulo, Funalfa, PMJF, Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CBMMG), Mapro, Cesama e Sesc, além de Pomar Cultural e Quitanda de Ideias, Híbrido Produções e 78 Rotações são algumas das

entidades que fortaleceram os laços com a Pró-reitoria de Cultura. O Coral da Universidade fez 20 apresentações, representando a UFJF na região e em outros estados, com ênfase especial para o lançamento do CD Cantorias, idealizado durante todo o ano de 2014 e lançado na posse do reitor Júlio Chebli. O Centro Cultural Pró-Música, incorporado pela UFJF desde 2011, reverberou o sucesso de empreendimentos de peso como seu Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, atraindo, só no mês de julho, cerca de 100 mil pessoas em concertos e cursos.

Com números que mostram uma crescente integração entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a população da cidade e seu entorno, a Pró-reitoria de Cultura, criada em 2006, vivenciou um ano especial em 2014. Uma safra notável de projetos concretizados em quantidade de eventos e qualidade de programação proporcionou não apenas um contato mais amplo do público, como democratizou, de fato, o acesso aos projetos, reiterando a política da Universidade de promover a arte e a cultura como um direito de todos os cidadãos, sem distinções. Foram 122 eventos no Museu de Arte Murilo Mendes, 58 espetáculos no Cine-Theatro Central e 18 apresentações do Coral Universitário, além de 53 eventos do Centro Cultural Pró-Música

As ações culturais desenvolvidas pela Pró-reitoria de Cultura extrapolaram os espaços geográficos da Universidade em apoios e parcerias, fazendo acontecer programações como a do 1º Festival de Circo e o Juiz de Fora Jazz Festival. Merecem destaque as ações que resgataram a efervescência na Praça Cívica, no entorno e no saguão da Reitoria, acolhendo projetos como o Caminhada em Bloco, o Som de Domingo, o Leitura no Campus, o Palco Provisório, além de exposições em áreas interna e externa.

Vale ressaltar o caráter gratuito dos eventos, que possibilitou livre acesso às manifestações artísticas e culturais da UFJF para um público aproximado de 100 mil pessoas ao longo de 2014.

Em seu papel de promover a arte em suas múltiplas manifestações, a Pró-reitoria de Cultura forneceu à sociedade a possibilidade transformadora de fazer parte de uma nova história cultural.

Indicador	Cumprimento			
	Não	Parc	sim	além
3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais		X		
3.2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho			X	
3.3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.			X	
3.4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural			X	

3.3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais

Apesar das diversas ações de responsabilidade social desenvolvidas na UFJF, elas não estão claramente definidas no PDI. As relações da UFJF com os setores da sociedade e as ações previstas para a inclusão social não foram adequadamente planejadas e não estão plenamente implantadas e acompanhadas. Em relação à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística as ações da UFJF resultam de diretrizes que estão implantadas e acompanhadas.

3.3.2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.

A Instituição adota ações de responsabilidade social para auxiliar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população do município, visando desenvolver e

transferir tecnologia para o setor privado, provocando a geração de riqueza e desenvolvimento social.

3.3.3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.

A UFJF possui uma Coordenação de Acessibilidade, com vistas a mapear todas as pessoas com necessidades especiais, sejam elas do corpo administrativo, docente ou discente e promover a busca de um convívio inclusivo dentro da instituição, criando condições de acessibilidade para os serviços institucionais. Entretanto, apesar dos esforços em solucionar os principais problemas existentes, ainda existem barreiras arquitetônicas para os portadores de necessidades especiais. Em relação a sociedade as ações se referem aos Projetos de extensão universitária que trabalham este tema. A universidade não tem ações de inclusão social implementadas e acompanhadas de forma sistemática na sociedade. Destaca-se o novo curso de graduação na área de LIBRAS.

3.3.4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A UFJF contribui com a cultura regional e nacional assegurando o fomento da produção e das manifestações culturais de forma compartilhada com outros setores criativos da sociedade; estimula a formação e a ampliação do mercado de trabalho na área cultural e a preservação da memória cultural regional. Destacam-se os novos cursos de graduação na área de Música. No que tange ao Meio Ambiente a UFJF, vem implementando ações como o Jardim Botânico, o Jardim Sensorial e o Laboratório de apoio à estação experimental de plantas (LAEEP). Outra ação importante é o Programa de coleta de resíduos sólidos em saúde que está implementado na Universidade. Ainda em relação ao incentivo à proteção ambiental, a Universidade mantém um Programa de Bolsas de iniciação científica para projetos de Sustentabilidade e proteção ambiental.

Por outro lado, a Universidade não informou ações de coleta de lixo verde, coleta seletiva de lixo e outras ações de proteção ambiental.

3.4. PROPOSIÇÕES

Definir políticas e ações de responsabilidade social, os mecanismos de acompanhamento; as políticas de defesa do meio ambiente, patrimônio cultural e produção artística; políticas e ações institucionais para a inclusão social e seus mecanismos de acompanhamento.

3.5. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 4

A comunicação com a sociedade

4.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticada pela IES estão coerentes com o PDI; se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES; se a ouvidoria está implantada, funciona segundo padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de um pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.

4.2. INDICADORES

1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.
2. Comunicação interna e externa.
3. Ouvidoria

O que consta do PDI:

Nada consta no PDI sobre a política de comunicação com a sociedade praticada pela UFJF, sobre seu Sistema de Informação e Gestão Acadêmica e sobre a ouvidoria. Isto já foi apresentado no Relatório anterior e nenhuma ação foi apresentada pela IES.

4.3. ANÁLISE

4.3.1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais

No ano de 2012 a antiga Secretaria de Comunicação, atualmente chamada de Diretoria de Comunicação após a posse da atual gestão em setembro de 2014, avançou muito em quantidade e qualidade da atuação nas redes sociais. Outra prioridade assumida foi a divulgação científica, além de manter-se como foco na revista A3, o site tem se especializado ainda mais em dar visibilidade ao crescimento institucional e à produção científica.

Em 2013 a página da UFJF consolidou-se como uma das principais entre 59 universidades federais no Facebook, sendo a 4ª mais “curtida” na rede. Na região Sudeste, foi a 2ª maior. Aumento no Twitter, a quantidade de “seguidores” passou de 5.733 pessoas para 7.384. Também em 2013, o perfil da UFJF no Instagram (@ufjf) aproxima-se dos 1.000 seguidores. Através desse espaço, os alunos e usuários compartilham imagens de sua rotina no campus, em aulas, passeios e outras atividades.

4.3.2. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais

Em 2012 as políticas de comunicação ainda não estavam totalmente definidas, mas foram sendo construídas a partir do Planejamento Estratégico e dos resultados do 1º Encontro de Assessores de Comunicação da UFJF no ano de 2012/2013.

A UFJF possui como seu principal veículo de comunicação o Portal da UFJF (www.ufjf.br). Nele são divulgadas as notícias de interesse do público interno (servidores e alunos) e externo. A equipe da Diretoria de Comunicação vem aumentando constantemente a produção de material jornalístico para o portal, incluindo fotos e vídeos.

A Revista A3, de conteúdo científico e cultural, com periodicidade semestral. Em 2014, duas edições da A3 foram lançadas, em maio e agosto, recebendo, inclusive, a participação de palestrantes convidados nos lançamentos; o Canal de TV no YouTube pelo qual são publicados vídeos com coberturas de eventos, campanhas institucionais e material de conteúdo jornalístico; páginas e perfis em mídias sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, onde são divulgados conteúdos relacionados a todos os públicos com objetivo de fortalecer o relacionamento, a presença da instituição na internet e informar. Além de divulgar informações por estes meios, há também a utilização de banners no campus e anúncios publicitários.

Para ampliar o alcance das informações, a instituição atua diretamente junto à imprensa regional e nacional, através do envio de releases, fotos, artes gráficas e avisos de pauta, e organiza entrevistas coletivas. O estreitamento dessa relação faz com que o setor de Comunicação da UFJF seja o principal interlocutor da comunidade interna com a imprensa, tornando-se referência para o atendimento de demandas. Em casos específicos são também planejados eventos para informar o público interno sobre determinado assunto.

A Diretoria é a responsável pela divulgação de toda a prestação de serviços da UFJF, através da “Carta de Serviços ao Cidadão”, disponibilizada no site da instituição, onde são detalhadas centenas de ações que a universidade destina aos públicos externos. Além disso, em parceria com os órgãos da administração superior, a Diretoria disponibiliza no portal da UFJF informações de interesse público em atendimento à Lei de Acesso à Informação.

Em setembro de 2014, o Diário oficial da União publicou extrato de Contrato para concessão da Rádio da UFJF, emissora educativa em frequência modulada (FM). As providências legais e administrativas exigidas pelo Ministério das Comunicações estão sendo tomadas com o objetivo de iniciar o funcionamento da rádio até 2016.

Foram publicadas 1.524 notícias, com mais de 3 milhões de visualizações. Em média, 4,5 notícias, foram ao ar diariamente em 2014. O sítio publicou uma série de especial de entrevistas com novos gestores (a partir da posse da nova administração, em setembro), noticiou a realização de eventos, acompanhou o desenvolvimento de todos os processos seletivos adotados pela instituição, como Pism, Sisu e provas de habilidades, entre outros acontecimentos. Na página do *Facebook* em 2014, 37.009 pessoas curtiram a página da UFJF. O número é 54% mais alto do que em 2013. Desde 2011, quando a página foi aberta, esse foi o mais expressivo aumento de seguidores. O *Twitter* foi utilizado pela UFJF para a divulgação de notícias, relacionamento com os diversos públicos da instituição e acompanhamento de atividades em tempo real. Entre 2013 e 2014, houve o crescimento de 28,8% na base de seguidores, passando de 7.542 para 9.714 usuários. No *Instagram* a Universidade intensificou sua presença no aplicativo de compartilhamento de fotos e vídeos, expondo 163 produções audiovisuais de usuários que usaram a *hashtag* (palavra-chave) *#ufjf* ou da equipe da Diretoria. Em 2014, a quantidade de seguidores do perfil institucional mais que dobrou, saltando de 1.025, em 2013, para 2.339. O engajamento dos usuários - medido pela quantidade de curtidas e comentários recebidos - também aumentou, saindo de 6.391 para 22.321.

Já no *YouTube*, pautados em eventos, projetos, programas ou assuntos do cotidiano universitário, referentes à administração superior, às unidades acadêmicas ou mesmo à comunidade universitária como um todo. Em 2014, foram 108 vídeos publicados no canal TVUFJF no site *YouTube*, gerando 82.341 visualizações. A revista A3, produto também da Diretoria, tem a missão de tornar pública por meio de matérias jornalísticas a produção

científica da UFJF. Em 2014 foram publicadas as edições de número seis e sete, ambas com uma tiragem de 10.000 exemplares. Para os eventos de lançamento são convidados especialistas em divulgação científica para consolidar, na comunidade, a cultura de valorização da difusão dos saberes científicos produzidos na instituição.

Na área de criação e designer o setor realizou projetos de mídia impressa, de mídia digital e de identidade visual; campanhas de divulgação ou publicitárias; e faz a gestão de produtos gráficos da Diretoria, incluindo a responsabilidade técnica, solicitação de orçamento e gerenciamento de fluxo destes produtos. No total, foram 323 solicitações. Entre os projetos mais relevantes de 2014, menciona-se: Colação de Grau Unificada; PISM 2015, Corrida e Caminhada da UFJF; Encontro de Comunicação Integrada; Seminário de Iniciação Científica; Campanha de Boas Vindas; *Idea toProduct*; Novo Manual de Identidade Visual da UFJF; família de logotipos para todas os setores da administração superior; consultoria na elaboração de projeto de sinalização do Campus; início de projeto de reestruturação do Portal UFJF e criação de subportais; consultoria ao CGCO para mudança de layout de todos os sites da UFJF; Jornada de Apoio Estudantil.

Além do Canal UFJF no *YouTube*, o setor de Produção, ligado à Coordenação de Criação, realizou várias atividades, como: Produção de fotos, foram organizadas cerca de 40 sessões no total; Ações promocionais, como: ações de “*live marketing*” para divulgação de programas como o Pism e a Campanha “Todos têm seu espaço” de conscientização sobre uso do Campus; o Planejamento de mídia; o Painel Led: publicação no painéis de *led* do anel viário do campus. Foram atendidas 81 solicitações em 2014; banners anel viário: criação, impressão e instalação de banners no anel viário do Campus.

O setor de Cerimonial e Eventos da antiga Secretaria de comunicação foi substituído pela nova Coordenação de Projetos e Eventos Institucionais. Sob sua responsabilidade, em 2014, foram duas séries de cerimônias de Colação de Grau, com oito solenidades em fevereiro e seis em agosto. Na primeira série, referente ao segundo período letivo de 2013, colaram grau 1368 alunos e na segunda série, referente ao primeiro período letivo de 2014, 952 alunos.

A Recepção aos Calouros foi organizada em março e agosto, constando de apresentações musicais para receber os novos alunos, reuniões de bate-papo com os calouros para apresentação de informações sobre a UFJF e campanhas solidárias, como as de doação de sangue e corte de cabelo para confecção de perucas a serem doadas a pacientes em tratamento de câncer. Ao todo, foram recepcionados 2.800 novos alunos em março e 1.900 em agosto. Também organizado pela Coordenação de Projetos e Eventos Institucionais, o programa organiza a recepção a alunos do ensino fundamental e médio interessados em conhecer o campus na UFJF. Em 2014, a UFJF recebeu 680 alunos e 57 professores do ensino médio de 13 cidades diferentes, sendo sete cidades do interior do estado do Rio de Janeiro e seis de Minas Gerais, totalizando 22 turmas.

A Diretoria de Comunicação, através da Coordenação de Criação, é a responsável técnica e pela gestão de tráfego de mídia do Contrato da UFJF com a Gráfica e Editora Brasil. Em 2014, foram emitidas 54 ordens de serviço através deste contrato.

Em relação à cessão de brindes promocionais para eventos (pastas, blocos e folders), foram atendidas 50 solicitações em 2014.

Outra responsabilidade da Diretoria é a gestão do contrato com a empresa Viva Eventos, através da realização de orçamentos para o custeio de eventos para todas as unidades da instituição, além da administração superior. Também foram realizados cerca de 124 orçamentos. No ano de 2014, foram autorizados cerca de 150 eventos, para muitos dos quais a Secom/Dircom forneceu orientações e sugestões.

Atendendo a uma das ações previstas no Planejamento Estratégico da antiga Secom, realizado em 2012, a então Secretaria realizou em julho o “2º Encontro de Comunicação Integrada”, procurando efetivar um verdadeiro planejamento coletivo, integrando as ações de comunicação das diversas unidades da UFJF e amadurecendo a construção da política pública de comunicação da instituição.

4.3.3. Ouvidoria

No ano de 2012 foi informado que a Ouvidoria fora institucionalizada pela Resolução N°48/96 CONSU, está implantada e funciona em uma pequena sala no prédio da Reitoria da UFJF. Pela Resolução N°36/2009 foi referendada a Profa. Clarice da Cunha Ibiapina como ouvidora, e pela Resolução N°37/2011 a Profa. Clarice foi reconduzida ao cargo.

O tempo de resposta às demandas tem a duração, em média, de uma semana. Caso uma manifestação não obteve resposta, cobram do setor responsável à respectiva declaração. As demandas, em cerca de 80%, são prontamente atendidas.

A ouvidoria dispõe de um pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.

A Ouvidoria da UFJF constitui-se como instrumento importantíssimo de participação da comunidade interna e externa, no levantamento de problemas e apresentação de propostas de solução.

O diálogo é o principal instrumento de trabalho utilizado, possibilitando conhecer melhor as reivindicações da comunidade, de modo a buscar a melhoria institucional pautada na ética, na transparência, no compromisso e na qualidade de suas ações, visando promover a participação ativa de todos.

Nesse sentido, pudemos observar que todas as metas e objetivos foram cumpridos, como consta no cronograma abaixo:

Em 2014, após a entrada da nova gestão, a Ouvidoria foi assumida pela ouvidora Clarice da Cunha Ibiapina, algumas das atividades desenvolvidas foram a implantação de caixas de sugestão na Biblioteca Central e Farmácia Universitária, promoção do site www.ufjf.br/ouvidoria, a implantação do formulário de atendimento eletrônico no site, a criação de banners sobre o trabalho da ouvidoria, informativos, além da elaboração de Relatórios mensais com as demandas levadas a Ouvidoria.

Indicadores	Cumprimento PDI			
	Além	Sim	Parc.	Não
4.1 - Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.	X			
4.2 - Comunicação interna e externa.	X			
4.3 - Ouvidoria		X		

4.4. PROPOSIÇÕES

- Criar um ambiente virtual único que disponibiliza todas as informações legais (Resoluções, Portarias, Composição dos Órgãos Colegiados etc.) da Universidade.
- Remodelar o portal da UFJF contendo as informações mais claras, abrangentes, acessíveis e atualizadas constantemente, relativas a Instituição e aos órgãos suplementares.
- Melhorar a comunicação interna na UFJF, incluindo a comunicação entre os *Campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares, apesar desta sugestão ter sido feita em proposições anteriores nenhuma ação foi realizada.

- Atualizar o vídeo institucional sobre as atividades da UFJF fora da cidade de Juiz de Fora, incluindo o Campus Avançado de Governador Valadares.
- Planejar e executar ações para a divulgação e consolidação da imagem da UFJF dos *Campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares.
- Divulgar as atividades da ouvidoria.

4.5. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **ALÉM** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 5

As Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho.

5.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivo verificar se as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e as condições de trabalho oferecidas e praticadas pela UFJF estão coerentes com seu PDI.

Para Universidades e Centros Universitários: se o corpo docente da IES tem experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes nos documentos oficiais da IES e 100% tem formação mínima em nível de pós-graduação lato sensu; desses, 70% possuem formação mínima em nível de pós graduação stricto sensu e pelo menos 20% possuem o título de doutor.

Para Universidades: se as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas, se o Plano de Carreira Docente está implementado e difundido na comunidade acadêmica, estando a UFJF em consonância com a legislação vigente no que se refere a regime de trabalho, ou seja, um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Lei. 9.394/1996 – Art. 52).

Verificar se o perfil (formação e experiência) e as políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo estão adequados às políticas constantes dos documentos oficiais da UFJF e se o PCCTAE está implementado e difundido.

Verificar se o corpo de tutores presenciais tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas. E se o corpo de tutores a distância tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas.

5.2. INDICADORES

1. Coerência das Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais
2. Formação do corpo docente
3. Condições Institucionais para os docentes
4. Condições Institucionais para o corpo técnico-administrativo
5. Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais
6. Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais

O que consta no PDI:

- Efetuar o planejamento da força de trabalho da UFJF, envolvendo o dimensionamento de docentes, técnico-administrativos em educação (TAE), trabalhadores terceirizados, bolsistas e estagiários, a fim de adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais;
- Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema informatizado de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores;

- Propiciar oportunidades de desenvolvimento do docente e do servidor técnico-administrativo em educação na carreira, através de ações de capacitação, qualificação e “*feedback*”, gerando uma mudança cultural que conduza a efetiva inserção destes no planejamento e na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, criar condições para o desenvolvimento institucional
- Promover e proteger a integridade física e mental do trabalhador por meios de desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos dos agravos e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada;
- Humanizar as relações entre a Administração Superior e todos os servidores da UFJF, criando canais de comunicação efetiva;
- Controlar Qualitativamente os serviços prestados por empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- Desenvolvimento de um Modelo Institucional de Tutoria para os Cursos EAD;
- Desenvolvimento de um Modelo Institucional de Capacitação para EAD;

5.3. ANÁLISE

Em 2012, a análise ficou restrita aos dados enviados pela Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, referente ao Item 5.3.1. Os demais dados não foram enviados.

Em 2013 e 2014, um maior volume de dados propiciou uma análise mais consistente por parte da CPA, como pode ser verificado a seguir.

5.3.1. Coerência das Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.

Em 2012 este indicador configurou um quadro parcial ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Em 2013 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Em 2014 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, e foi relatado que a política de pessoal das carreiras docente e técnico-administrativa é cumprida de acordo com as regras do serviço público federal.

A PRORH se propõe para os próximos anos novas políticas de gestão e deverão ser estabelecidas pautadas em uma perspectiva que vise à identificação, ao aprimoramento das competências profissionais, técnicas e pessoais de forma a alavancar o desempenho de todos os colaboradores da UFJF conduzindo, assim, à implementação de um Programa de Dimensionamento de Pessoal integrado aos Programas de Capacitação e Avaliação de Pessoal sustentados por uma Gestão por Competência e Processos.

5.3.2. Formação do corpo docente e Técnico Administrativo

Em 2012 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2012, solicitados aos organismos não foram disponibilizados em tempo hábil para a CPA realizar as devidas análises. (relatório em anexo).

Em 2013 este indicador configurou um quadro parcial ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois ainda consta a existência de 12 professores do magistério superior apenas graduado.

Em 2014 este indicador configurou um quadro parcial ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois existem 12 professores do magistério superior apenas graduado. Entretanto 94% dos docentes e em torno de 20.% Técnicos Administrativos possuem o título de Mestres e Doutores.

5.3.3. Condições Institucionais para o corpo docente e técnico-administrativo.

Em 2012 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2012, solicitados aos organismos não foram disponibilizados em tempo hábil para a CPA realizar as devidas análises.

Em 2013 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade

Em 2014 foi informada a existênciado banco de professor-equivalente e do quadro de referência dos servidores técnico-administrativos, que permitindo a seleção e contratação de professores substitutos e uma visão geral da qualificação dos Técnicos Administrativos, está previsto para 2015 a criação da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD.

5.4. Políticas internas de pessoal e carreira (Docentes e TAE's) implementadas em 2014, no que tange à:

5.4.1. Capacitação:

Em 2012 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2012, solicitados aos organismos não foram disponibilizados em tempo hábil para a CPA realizar as devidas análises.

Em 2013 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Em 2014 foi relatado que a Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas (CCDP/PRORH) deu continuidade e aperfeiçoou as políticas de capacitação e qualificação de seus servidores. Nesta perspectiva foram ofertados os seguintes programas:

- Programa de Apoio à Qualificação - PROQUALI;
- Programa de vagas gratuitas reservadas nos cursos pagos de pós-graduação *lato sensu*;
- Programa de reserva de vagas no mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública;
- Programa de capacitação - PROCAP;
- Programa de reserva de vagas em disciplinas do projeto de universalização da oferta de língua estrangeira;
- Seminário de Integração dos novos servidores;
- Apoio às ações formativas para docentes da UFJF;

5.4.2. Programa de Capacitação Didático-Pedagógica dos Docentes:

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

Em 2014 foi relatada a existência do CIAPES - Coordenação de Inovação Acadêmica e Pedagógica do Ensino Superior que, em parceria com a PRORH, vem desenvolvendo, desde o final de 2011, ações formativas para a docência em nível superior, direcionadas aos professores da UFJF.

5.4.3. Plano de saúde, Auxílios-Natalidade, Creche, Transporte e Alimentação:

Indicador não avaliado em 2012.

Em 2013 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Em 2014 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

5.4.4. Programas e/ou ações para melhoria da qualidade de vida dos TAE's e Docentes:

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

Em 2014 foi relatado que a Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS/UFJF além das ações já desenvolvidas em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) concebeu em 2014 o Programa para a Qualidade de Vida no Trabalho - PRÓ-VIDA -, em parceria com diversas unidades da UFJF, que tem como foco a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos servidores públicos federal.

5.4.5. Outros

Em 2014 foi relatado que Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-Estar (COSSBE) atua com a Saúde do Trabalhador e a de Segurança do Trabalho.

5.5. Em relação à formação com a atividade profissional, em quais tiveram modificações ou inserções de projetos:

5.5.1. Mecanismos para medição do grau de satisfação dos TAE's e docentes com a sua função.

Indicador não avaliado em 2012, 2013 e 2014.

Em 2014 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2014, solicitados aos organismos não foram disponibilizados para a CPA realizar as devidas análises.

5.5.2. Avaliação das condições de trabalhos:

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

Em 2014 foi relatado que a Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS/UFJF, através da Gerência de Segurança do Trabalho, realiza vistorias rotineiras para identificar, analisar, mapear e avaliar as condições de riscos de acidentes e doenças do trabalho e a equipe técnica da Gerência de Segurança do Trabalho, elabora os "RPRAs" - Relatórios de Prevenção de Riscos Ambientais.

5.5.3. Avaliação de desempenho dos TAE's e Docentes.

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

Em 2014 foi relatado que desde 2007 existe o Programa de Avaliação de Desempenho da UFJF- PROADES e tem como premissa o planejamento participativo, por meio da elaboração do Plano de Metas, e a valorização do trabalho em equipe.

5.6. Número de Docentes e TAE's atendidos pelos diversos programas da PRORH

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

Em 2014 este indicador configurou um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Quadro V

PROGRAMA: CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	Nº Servidores atendidos em 2014
PROQUALI	332*
Vagas em Especialização	34**
Vagas reservadas mestrado CAEd	15
Cursos de Capacitação	239
Apoio às ações formativas para docentes da UFJF	170
Programa de reserva de vagas em disciplinas do projeto de universalização da oferta de língua estrangeira	20***
Seminário de Integração dos novos servidores	360

* Dados referentes ao mês de Dezembro de 2014.

** O número reduzido em virtude do cancelamento dos cursos ofertados pelas unidades.

*** Número de vagas, o número de inscritos fica a cargo da PROGRAD.

PROGRAMA: PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO – TAEs -PROADES - 5º CICLO AVALIATIVO	QTDE
PROADES - Período Avaliativo - 01/09/13 a 31/08/14 - Nº Servidores Técnico-Administrativo participantes em 2014	(Dados não fornecidos)
Progressão por Mérito - interstício de 18 meses- Nº Servidores Técnico-Administrativo que obtiveram progressão por mérito em 2014	617
Unidades de Avaliação	47
Metas Pactuadas pelas Unidades	3930
Metas Atingidas	92%

5.7. Política para apoio a participação em congressos e similares para Docentes e TAE's

Indicador não avaliado em 2012 e 2013.

A universidade incentiva a participação, de docentes e técnicos administrativos, em congressos e similares por meio de liberação de atividades de trabalho e custeio da viagem, seja com inscrição no evento, passagens e/ou passagens e diárias. Como exemplo, citamos as viagens internacionais que em 2014 foram 168 com algum ônus para UFJF (alguma forma de custeio) e 141 com ônus limitado, ou seja, mantendo o salário do servidor.

5.8. Há envolvimento de TAE's com pesquisa e extensão?

Indicador não avaliado em 2012, 2013 e 2014.

Em 2014 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2014, solicitados aos organismos não foram disponibilizados para a CPA realizar as devidas análises.

5.9. Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais

Indicador não avaliado em 2012 e 2014.

Em 2014 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2014, solicitados aos organismos não foram disponibilizados para a CPA realizar as devidas análises.

5.9.1. Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais.

Indicador não avaliado em 2012 e 2014.

Em 2014 este indicador configurou um quadro insuficiente ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, pois os dados relativos ao ano de 2014, solicitados aos organismos não foram disponibilizados para a CPA realizar as devidas análises.

Os tutores a distância passaram, em 2013, por capacitações organizadas pelo CEAD, para aprimorar o trabalho desenvolvido. Foram oferecidos 8 (oito) cursos de capacitação de Tutores a Distância com um total de 425 (quatrocentos e vinte e cinco).

5.10. ANÁLISE

Item	INDICADORES	Cumprimento PDI		
		Sim	Parc.	Não
5.3.1	Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.	X		
5.3.2	Formação do corpo docente.		X	
5.3.3	Condições institucionais para os docentes e técnico-administrativo	X		
5.4	Quais as políticas internas de pessoal e carreira (Docentes e TAE's) implementadas em 2014, no que tange à:			
5.4.1	Capacitação.	X		
5.4.2	Programa de capacitação didático-pedagógica dos docentes.	X		
5.4.3	Plano de saúde, Auxílio-Natalidade, Creche, Transporte e Alimentação.	X		
5.4.4	Programas e/ou ações para melhoria da qualidade de vida dos TAE's e docentes.	X		

	INDICADORES	Cumprimento PDI		
5.4.5	Outros. Quais?	X		
5.5	Em relação à formação com a atividade profissional, em quais tiveram modificações ou inserções de projetos:			
5.5.1	Mecanismos para medição do grau de satisfação dos TAE's e docentes com a sua função.			X
5.5.2	Avaliação das condições de trabalhos.	X		
5.5.3	Avaliação de desempenho dos docentes e TAE's.	X		
5.6	Apresente os números de docentes e TAE's atendidos pelos diversos programas da PRORH	X		
5.7	Há política para apoio a participação em congressos e similares para docentes e TAE's?	X		
5.8	Há envolvimento de TAE's com pesquisa e extensão?			X
5.9	Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais			X
5.9.1	Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais			X

5.11. PROPOSIÇÕES

- Ampliar o programa de avaliação das condições de trabalho dos TAEs e docentes na UFJF.
- Criar espaços institucionais de diálogos com os trabalhadores efetivos e terceirizados.
- Implementar mecanismos de medição do grau de satisfação dos tutores com sua função.
- Efetivar uma política de dimensionamento de pessoal de forma a quantificar e redefinir o quantitativo de TAE's nas Unidades Acadêmicas e Administrativas de acordo com as necessidades dessas Unidades.
- Ampliar o ingresso de servidores TAE's através de concurso público e reduzir a terceirização.
- Consolidar o Programa de capacitação didático-pedagógica dos docentes efetuadas pela CIAPES.
- Efetivar a criação da Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), prevista na Lei 12.772/2012 e ainda não implantada na UFJF.
- Efetivar o Conselho Setorial de Recursos Humanos (CSRH) e maior participação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) nos programas referentes à carreira dos servidores TAE's propostos pela Administração Superior e Pró-Reitoria de Recursos Humanos. Instauração do Conselho Administrativo do CEAD, previsto em seu regimento.

Em 2014 foi sugerido:

- Relatar as proposições feitas pela CPA em 2013 que não foram especificadas;

- Relatar detalhadamente os indicadores de 2014 que foram avaliados como insuficiente e/ou que foram atendidos de forma parcial e o que se tem feito para sanar as deficiências.

5.12. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 6

Organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

6.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivo verificar se a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI; se a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade, e resulta de diretrizes de ações; se o funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores e o funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.

6.2. INDICADORES

São indicadores dessa dimensão:

1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.
2. Gestão Institucional.
3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.
4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

O que consta no PDI:

- Implementar uma modernização administrativa da UFJF
- Acompanhar e gerir os dados e metas institucionais

6.3. ANÁLISE

Em 2012, consta que a secretaria geral, organismo responsável pelo envio das informações, não entregou os dados solicitados pela CPA. Desta maneira, não foi possível avaliar esta dimensão.

Em 2013, consta que a UFJF exibe coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais. A organização e a gestão da instituição funcionam de forma independente e autônoma na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI. No entanto, assinalou-se no mesmo documento que, em relação à Gestão, não foi possível fazer uma ampla avaliação da existência de Plano de Gestão e/ou plano de metas e também das tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas, devido ao não envio de relatórios solicitados à Secretaria Geral da Instituição pela CPA. A CPA concluiu a avaliação do ano de 2013 com as seguintes recomendações: definir e publicitar o plano de gestão para a UFJF; definir um Plano de Metas no novo PDI; implantar um sistema de

divulgação de ações dos diversos conselhos e colegiados previstos na instituição; ampliar o apoio ao funcionamento dos Conselhos e Colegiados que não funcionam adequadamente; apoiar a participação de todas as representações nos diversos colegiados, conforme regimentos da Universidade.

Em 2014, a secretaria geral também não enviou os dados solicitados pela CPA, não sendo possível avaliar essa dimensão e, além disso, se as recomendações feitas pela CPA no relatório de 2013 foram acatadas. Pode-se perceber que no triênio, o principal obstáculo à avaliação desta dimensão resulta do não envio de dados à CPA pelos órgãos competentes. Desta forma a análise dos indicadores no período de 2012-2014 demonstra que:

Indicador	Cumprimento PDI			
	não	parc	sim	além
6.1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais			X*	
6.2. Gestão Institucional.	X*			
6.3. Funcionamento representação e autonomia dos Conselhos Superiores.	X*			
6.4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.	X*			

* Os dados relativos aos anos de 2012 e 2014 solicitados aos organismos **não** foram disponibilizados em tempo hábil para a CPA realizar as devidas análises.

6.4. PROPOSIÇÕES

- Prever mecanismos de envio de dados periódicos à CPA.
- Definir e publicitar o plano de gestão para a UFJF.
- Definir um Plano de Metas no novo PDI.
- Implantar um sistema de divulgação de ações dos diversos conselhos e colegiados previstos na instituição.
- Ampliar o apoio ao funcionamento dos Conselhos e Colegiados que não funcionam adequadamente.
- Apoiar a participação de todas as representações nos diversos colegiados, conforme regimentos da Universidade.

6.5. PARECER

A UFJF tem organização e instruções normativas sobre os procedimentos institucionais estabelecidas em documentos oficiais como o Estatuto, o Regimento Geral da UFJF e o novo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG). No entanto, a avaliação efetiva dos diversos indicadores dessa dimensão tem sido constantemente prejudicada devido ao não envio dos dados solicitados pela CPA. Como os indicadores avaliados não possuem informações, eles configuram um quadro **AQUÉM** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO7

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

7.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivos verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com a especificada no PDI; se há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa, para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas; se há nos polos para educação a distância, instalações gerais para o ensino e para a pesquisa), incluindo laboratórios, em quantidade e qualidade adequadas; se podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços das bibliotecas.

7.2. INDICADORES

1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.
2. Instalações gerais.
3. Instalações gerais nos polos para educação a distância (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).
4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.
5. Bibliotecas dos polos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).

O que consta do PDI:

- Prover a UFJF com a manutenção dos prédios em todos os aspectos;
- Controlar e fiscalizar obras que serão executadas por empresas terceirizadas;
- Fiscalizar empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- Viabilizar ações das IES fins;
- Administrar os almoxarifados (central e HU) da UFJF;
- Planejar orçamento, espaços físicos e expansão nos aspectos físicos e acadêmicos;
- Melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa;
- Consolidar a implantação de reformas que promovam maior flexibilidade, mobilidade e inovações tecnológicas e pedagógicas nos cursos de graduação.
- Criar uma biblioteca para a Faculdade de Letras.

7.3. ANÁLISE

- 7.3.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.**

Em 2012, foi verificado que a infraestrutura física da UFJF vinha sendo ampliada para atender a nova demanda com o aumento do número de discentes, docentes e TAE's. Foi destacado que os espaços destinados às bibliotecas necessitavam ser avaliados, tendo em vista o aumento do número de alunos e a ampliação do acervo devido com os novos cursos. Várias instalações foram propostas naquele no ano de 2012 e parte das mesmas ainda se encontram em fase de execução ou ainda não foram iniciadas. Foram realizadas obras de infraestrutura para a melhoria da acessibilidade

Em 2013, as metas constantes no PDI que se referem à infraestrutura foram cumpridas, em sua maior parte, como ações contínuas dos órgãos da UFJF. Devido ao Programa REUNI, muitas ampliações estão sendo realizadas e novas edificações, que não estavam previstas no PDI, foram construídas, estão andamento ou planejadas para os próximos anos. Pode-se observar que a UFJF possui infraestrutura adequada (tanto em quantidade quanto em qualidade) e em ampliação para atender o ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Destaca-se que estão planejadas para o próximo ano obras em 7 unidades acadêmicas, além da ampliação do HU e da construção de novas moradias estudantis. Desta forma em 2013, ficou configurado que a UFJF tem problemas de eficiência nos procedimentos de manutenção nas diversas unidades. O setor de manutenção precisa crescer acompanhando o crescimento de toda a Universidade. Outros aspectos merecem destaque no que se refere às crescentes demandas na Instituição como segurança, energia e conexão de internet que ainda estão em processo de ampliação e modernização. O setor da garagem também é um ponto crítico, pois a demanda tem sido muito maior que a disponibilidade de veículos e funcionários no setor.

Para o relatório trienal, a Pró-Reitoria de Obras, Sustentabilidade e Sistemas de Informação - PROOSI informou que iniciou suas atividades em setembro de 2014. A PROOSI foi idealizada na gestão administrativa de 2014-2018, com o desmembramento da Pró-Reitoria de Infraestrutura. Nesta nova configuração a PROOSI é responsável pelo setor de Obras, Sustentabilidade e Sistemas de Informação, ficando a PROINFRA responsável pela manutenção do Campus. Nesta nova configuração a PROOSI além de responsável pelo processo de acompanhamento das obras é responsável pela implantação de uma política de sustentabilidade na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, que atenda as demandas de todas as Unidades.

Responsável ainda pelo Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional – CGCO, Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos – CDARA e Centro de difusão do Conhecimento – CDC que formam a Coordenação Geral de Informação que engloba toda a parte administrativa da vida acadêmica, bem como a Coordenação Geral de Inovação Tecnológica.

A PROOSI informou ainda que foram finalizadas a maior parte das obras constantes do relatório 2013 e que outras estão em processo de licitação. Além disso, em relação a acessibilidade foi informado que a UFJF instalou no período de 2011 a 2014 equipamentos (elevadores e plataformas) em diversos setores da UFJF num total de 16 unidades, visando atender aos portadores de necessidades especiais e que ainda encontram-se licitados aguardando término de obras pra serem instalados mais 22 equipamentos de acessibilidade.

7.3.2. Instalações gerais

Em geral as instalações da UFJF são antigas, ainda originais da época da instalação da Universidade. Várias instalações têm sido reformadas e adaptadas às necessidades atuais, como por exemplo, para acessibilidade. Com a implementação do REUNI e a captação de recursos de fontes diversas, muitas obras foram concluídas, estão em andamento ou em planejamento, visando atender a demanda crescente por espaços físicos que atendam ao aumento do número de discentes, docentes e técnicos administrativos.

7.3.3. Instalações gerais nos polos para educação a distância

Os polos de EAD são mantidos pelas Prefeituras locais e administrados pelas Secretarias Municipais de Educação. O Centro de Educação a Distância (CEAD) informou em

2013 que a UFJF oferece cursos na modalidade de educação a distância (EAD) em 32 (trinta e dois) polos de apoio presencia. Destes 32, 15 (quinze) são considerados, pela CAPES, “aptos” a oferecer cursos a distância no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), 09 (nove) foram classificados como “aptos com pendências” e 01 (um) está na condição de “não apto”. As condições de outros 07 (sete) polos não foram informadas pelo CEAD.

Em 2014, o CEAD não informou os dados atualizados referentes aos cursos em EAD.

7.3.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico

Em 2012, foi destacado que dada a expansão de vagas e cursos havia a necessidade de ampliação do quantitativo de recursos humanos (TAEs), do espaço físico, atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca(s). A criação e aglutinação de bibliotecas, padrões para espaço físico, recursos humanos, bem como os critérios para investimentos nas mesmas devem constar de documento que estabeleça uma política de desenvolvimento de Bibliotecas da UFJF.

Em 2013, foi destacado que os espaços destinados às bibliotecas ainda necessitavam ser ampliados para atender as demandas crescentes de discentes e docentes. Ainda existia a necessidade de criação de espaços individuais e para grupos nas bibliotecas. Algumas unidades acadêmicas ainda tinham espaços inadequados. Foi destacado a instalação da Biblioteca da Faculdade de Economia e a previsão de inauguração em 2014 das Bibliotecas do ICH e de Ciência e Tecnologia (ICE e Engenharia). O sistema de bibliotecas informou que oferecia os diversos serviços necessários ao atendimento da comunidade acadêmica e que em 2013 foram investidos um total de R\$ 2.386.286,08 no acervo. O acervo do sistema de bibliotecas constava de 138.151 títulos, com um total de 341.663 exemplares de Livros, publicações avulsas, folhetos, normas e material multimídia, e ainda com cerca de 8.800 e-books.

Em 2014, o relatório de informações não foi enviado em tempo hábil para a análise, mas consta do anexo de relatório.

7.3.5. Bibliotecas dos polos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico

As bibliotecas dos polos de EAD também são de responsabilidade das Prefeituras locais. Do total de Polos de EAD, ainda faltam 08 Bibliotecas nos polos e existem 08 polos sem estrutura física descrita.

Desta forma a análise do indicador no período de 2012-2014 demonstra que:

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento			
	não	parc	sim	além
7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais			X	
7.2. Instalações gerais			X	
7.3. Instalações gerais nos pólos para educação a distância (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*)		X		
7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico			X	
7.5. Bibliotecas dos pólos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância – EAD*).		X		

7.4. PROPOSIÇÕES

Devem ser implantadas políticas de manutenção e ampliação da infraestrutura e equipamentos; política de ampliação do acervo; a política para segurança – proteção de risco e proteção ambiental; política de infraestrutura para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Ampliação do setor de manutenção e dos serviços de transporte.

Além disso, sugere-se que na construção do novo PDI seja descrito de forma geral a infraestrutura e características físicas da UFJF (Campus JF e GV), órgãos externos ao Campus etc.; política de conservação, manutenção e ampliação do espaço físico; os impactos ambientais devido a infraestrutura; a política para atender a legislação da acessibilidade.

7.5. PARECER

Assim, os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 8

Planejamento da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

8.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão tem por objetivos verificar se o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da UFJF estão coerentes com o especificado no PDI; se a Comissão Própria de Avaliação está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica; se a Instituição implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.

8.2. INDICADORES DA DIMENSÃO

1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
2. Autoavaliação institucional
3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

O que consta do PDI:

- Instituir mecanismos contínuos de autoconhecimento e avaliação institucional.

8.3. ANÁLISE

Em setembro de 2006 foi criada a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI) integrando o organograma da UFJF conforme aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, no entanto, não implementada de imediato.

Em abril de 2011 foi iniciada a implementação da SEAVI com a publicação da portaria 298 de 13 de abril de 2011 que nomeou o professor Vanderlí Fava de Oliveira como Secretário de Avaliação Institucional e da portaria 375 de 11 de maio de 2011 que nomeou o professor Danilo Pereira Pinto como Secretário Adjunto de Avaliação Institucional.

A SEAVI tem por objetivo principal oferecer suporte e propor diretrizes relacionadas à operacionalização da Avaliação da Universidade prevista na Lei 10. 681/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Esta Avaliação está organizada a partir dos seguintes componentes:

- Avaliação Interna: realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação
- Avaliação Externa: Realizada pelo INEP e constituída de:
- Avaliação da Instituição (para credenciamento)
- Avaliação de Cursos (para reconhecimento e renovação de reconhecimento)

- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
- A partir de abril, a SEAVI realizou as seguintes atividades principais:

Suporte à CPA:

2011

Abr-Mai: coordenação do processo eleitoral da CPA com vistas ao período 2011/2013;

Jun: após completar a CPA em acordo com o seu Regimento a mesma foi empossada;

Ago: reuniões de treinamento sobre as atividades da CPA;

Set: elaboração da proposta de instrumento de coleta de dados submetida à CPA;

Out/dez: elaboração de proposta de reforma do regimento da CPA e coordenação das atividades de coleta de dados nos diversos organismos da UFJF para compor o relatório trienal (2009/2011) de autoavaliação da UFJF;

Realização das demais atividades de suporte à CPA como convocações, atas, etc.

2012

Fev/Mar: continuação de coleta de dados;

Abr/Mai: elaboração do relatório trienal e deliberação sobre o mesmo na CPA;

Jun: finalização do relatório trienal e postagem no sistema E-MEC.

Ago: início da preparação para a coleta de dados com vistas ao relatório anual de autoavaliação da UFJF;

Set/Nov: organização do 1º Seminário de Autoavaliação Institucional da UFJF;

Dez: realização do 1º Seminário.

2013

Até março: coleta de dados, elaboração e submissão do relatório de autoavaliação da UFJF à CPA que foi postado no sistema E-MEC em final de março;

Abr/Mai: coordenação do processo eleitoral da CPA para o biênio 2013/2015

Ago: treinamento da CPA eleita;

A partir de agosto: coordenação da elaboração da proposta de Avaliação das Atividades Acadêmicas da UFJF para ser encaminhada ao Conselho Superior;

Set/Nov: adequações no instrumento de coleta de dados e início dessa coleta.

2014

Até março: coleta de dados, elaboração e submissão do relatório de autoavaliação da UFJF à CPA que foi postado no sistema E-MEC em final de março;

Abr/Jun: coordenação da elaboração da proposta de Questionário de Sensibilização a ser submetido ao corpo social da UFJF com vistas à autoavaliação da UFJF;

A partir de agosto: Adequações no instrumento de coleta de dados e início dessa coleta com vistas ao relatório trienal (2012/2014) de autoavaliação institucional.

Avaliação de Cursos

Desde 2011, foi implementado uma sistema de assessoramento às avaliações dos cursos que consiste no seguinte:

Assessoramento das atividades de preenchimento de formulários e de preparação para as visitas in loco das Comissões do INEP com vistas a avaliação de Reconhecimento de Renovação de reconhecimento de cursos da UFJF;

Preparação de toda a documentação institucional com vistas às avaliações ocorridas;

Preparação e pré-análise dos relatórios finais emitidos pelas Comissões de Avaliação dos cursos;

Assessoramento nos casos de impugnação de relatórios.

ENADE

A SEAVI passou a assessorar as coordenações de curso com vistas à ENADE realizando as seguintes atividades realizadas anualmente:

Mai: reunião com os coordenadores dos cursos para fornecer as informações referentes ao ENADE, dentre elas, as inscrições de estudantes irregulares e de estudantes regulares e demais providências atinentes ao Exame;

Jun/Ago: Acompanhamento das inscrições dos estudantes;

Nov/Dez: Processamento dos resultados do ENADE do ano anterior, assim como estudos sobre estes resultados para divulgação.

Avaliação Guia dos Estudantes

Até 2011 a UFJF não tinha sistematizado um atendimento às demandas do Guia do Estudante. A partir de então a SEAVI ficou responsável por tal tarefa junto ao Guia e passou a coordenar as atividades de preenchimento dos formulários relativos aos cursos e à Instituição.

Para preenchimento dos formulários específicos dos cursos, a SEAVI passou a realizar reuniões com os coordenadores dos diversos cursos, para treinamento com vistas a este preenchimento.

Considerações sobre estas avaliações

Os resultados das avaliações de curso, do ENADE e ainda a performance da UFJF melhoraram sensivelmente a partir de 2011, conforme demonstra o publicado pela diretoria de Comunicação da UFJF e na mídia local e nacional.

8.4. ANÁLISE

8.4.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Embora não conste de forma explícita no PDI da UFJF, as ações relacionadas às avaliações externas vêm se consolidando. Em termos de autoavaliação, a CPA vem elaborando o relatório anual e trienal e submeteu ao Conselho superior a proposta de Avaliação das Atividades Acadêmicas. Os resultados desses processos avaliativos têm sido levados à Administração Superior que tem buscado realizar melhorias cujos reflexos podem ser verificados nos resultados desses processos avaliativos.

Pode-se considerar que a avaliação encontra-se com suas diretrizes elaboradas a partir da DIAVI e da CPA faltando implementar efetivamente a Avaliação das Atividades Acadêmicas ora em tramitação no Conselho Superior da UFJF.

8.4.2. Autoavaliação institucional

No que se refere a avaliação do pessoal, deve-se destacar que os TAEs são avaliados pelo Programa de Avaliação de Desempenho (PROADES) que é um processo sistemático e contínuo de avaliação, do qual decorre a progressão por mérito dos servidores da UFJF. Os objetivos do PROADES, conforme especificado na Resolução no 08/2007 do CONSU, abrangem, de forma indissociável, tanto o desenvolvimento individual e coletivo dos TAEs, quanto o desenvolvimento e planejamento institucional.

Quanto à avaliação docente, depende da aprovação da proposta de Resolução sobre Avaliação das Atividades Acadêmicas.

8.4.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

A UFJF vem, ainda em pequena escala, implementando ações a partir dos resultados das avaliações o que tem implicado em melhoria da sua performance nas Avaliações dos Cursos, no ENADE e no Guia do Estudante.

8.5. PARECER

Assim, os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 9

Políticas de atendimento aos estudantes

9.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão visa verificar se as políticas de atendimento aos discentes da Instituição estão coerentes com as especificadas no PDI; se os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados; se há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela Instituição e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social; se há mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

9.2. INDICADORES

1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.
2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos
3. Condições institucionais de atendimento ao discente
4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

O que consta no PDI:

- Assegurar uma política de assistência ao estudante, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa do estudante nas decisões, dentro e fora da Universidade;
- Atuar junto ao corpo discente da UFJF, procurando orientá-los em diversos campos da vida acadêmica;
- Propiciar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica, condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela UFJF, observando o dever do ESTADO de promover a qualificação do indivíduo para o trabalho e o exercício da cidadania.

9.3. ANÁLISE

9.3.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.

A UFJF alocou recursos próprios para complementar aqueles oriundos do PNAES, ampliando para aproximadamente 5.000 (cinco mil) o número de estudantes apoiados. Entretanto, não há política ampla institucionalizada de orientação e/ou acompanhamento pedagógico de estudantes e egressos por insuficiência de recursos humanos.

Foi realizada em novembro de 2014 a I Jornada de Apoio Estudantil da UFJF, com audiência pública, grupos de trabalho, apresentação de projeção orçamentária do Governo Federal para políticas de apoio estudantil, culminando na aprovação duma nova resolução de apoio estudantil em reunião extraordinária do CONSU do dia 16 de dezembro de 2014, substituindo a Res. 21/1999. Novos projetos psicopedagógicos que não constam no PDI foram desenvolvidos, como o grupo “Fora de Casa”, coordenado pelo corpo de psicólogos, por ter se iniciado em setembro de 2014 uma nova gestão. As políticas de Atendimento aos Discentes estão coerentes com os documentos oficiais.

9.3.2. Programas de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos.

Não existe um programa institucional de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos. A instituição contava com o Programa de Apoio à Organização de Eventos Científicos vinculado a PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa), que tem por objetivo apoiar pesquisadores na realização de eventos de divulgação científica. Também é possível ao docente receber apoio da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) para realização de eventos e cursos de natureza acadêmica.

9.3.3. Condições institucionais de atendimento ao discente

A PROAE promove assistência estudantil por meio de um programa consolidado, de amplo acesso, com critérios de seleção bem definidos, que anualmente tem aumentado o número de alunos beneficiados. Está em processo de construção a moradia estudantil, que irá complementar os programas já existentes.

Nota-se, também, a ampliação do serviço ofertado pelo Restaurante Universitário e fortalecimento do acompanhamento psicopedagógico dos acadêmicos, já que o novo RAG prevê a garantia aos discentes de atendimento psicossocial e acadêmico, a ser implantando nos anos seguintes.

Em 2014, a PROAE informou que existem as seguintes modalidades de assistência estudantil: alimentação, em que o usuário recebe café da manhã, almoço e jantar gratuitos no RU; auxílio-creche, em que o usuário recebe custeio parcial das despesas de seus dependentes legais até 6 anos exclusive; manutenção, em que parte dos apoiados trabalham 12h semanais em projetos da UFJF como contrapartida das refeições gratuitas, dois vales transportes diários e recebimento mensal em pecúnia durante o período letivo; moradia, em que o usuário, não residente em Juiz de Fora ou Governador Valadares, recebe pagamento em pecúnia para subsidiar o custo da moradia; transporte, em que o usuário recebe vale-transporte para se deslocar de sua residência ao campus; bolsa permanência, fornecida pelo Governo Federal para usuários em condição de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas ou quilombolas. Além destas, são oferecidas apoio pedagógico e atendimento psicológico. São lançados dois editais por ano para ingresso nas modalidades de apoio.

9.3.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.

Tem-se notado que, nos últimos tempos, houve uma expansão de cursos e de alunos de pós-graduação na UFJF.

Em relação ao acompanhamento de egressos, a Universidade mantém em seu Sistema de Gestão acadêmica (SIGA) um espaço para receber informações dos egressos da IES. Entretanto, este sistema apenas recebe informações dos alunos, mas estas informações não são convertidas em ações para melhorias das condições dos cursos e da instituição.

Em 2014, a PROAE informou que não há Políticas de acompanhamento de egressos.

Em relação a formação continuada, a PROPGPI informou a existência de diversos cursos de formação continuada entre especializações, mestrados e doutorados, conforme consta na avaliação da Dimensão 2 deste Relatório.

Indicador	Cumprimento			
	Não	Parc.	Sim	Além
9.1 Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.			X	
9.2 Programas de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos.	X			
9.3 Condições institucionais de atendimento ao discente.			X	
9.4 Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.		X		

9.4. PROPOSIÇÕES PRELIMINARES DA CPA

Os programas de apoio desenvolvidos na UFJF devem ter diretrizes de ações mais evidenciadas nas Políticas institucionais e os resultados devem ser mais explícitos a comunidade.

Devem constar no PDI a criação de um programa institucional de apoio a realização e participação dos discentes em eventos acadêmicos.

Devem constar no PDI as metas para realização de atendimento pleno de egressos e formação continuada.

9.1. PARECER

No geral, verifica-se que os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade

DIMENSÃO 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na ofertada educação superior.

10.1. RELATO DA DIMENSÃO

Esta dimensão visa observar se a sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI; se há adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, se existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa corrente, de capital e de investimento; e se existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

10.2. INDICADORES

- Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais
- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

O que consta do PDI:

Nada consta no PDI do período 2009 a 2013 sobre a sustentabilidade financeira da Instituição.

As metas constantes no PDI são:

- Dar suporte de planejamento e estudos estratégicos para a melhoria do funcionamento das atividades meio (processos licitatórios, transporte e estruturas de manutenção);
- Fazer o controle financeiro planejado pela área de Planejamento;
- Coordenar e gerir os convênios e contratos;
- Executar os procedimentos orçamentários e financeiros;
- Administrar o patrimônio da Universidade.

10.3. ANÁLISE

Em 2012, a Pró-reitoria de Planejamento e Gestão, órgão responsável pelo envio das informações NÃO entregou os dados solicitados pela CPA, desta maneira não tivemos como avaliar esta dimensão.

Em 2013 foi descrito que, apesar de no PDI não constar dados sobre a sustentabilidade financeira da UFJF, pode-se verificar que os orçamentos anuais são elaborados de acordo com a legislação vigente. A elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) é de responsabilidade do MEC e é este quem define as ações orçamentárias e suas finalidades, bem como a alocação de recursos nestas.

A Instituição tem buscado recursos extra orçamentários através de emendas parlamentares e através de agências de fomento como CNPq, CAPES, FAPEMIG, FINEP, dentre outros. Em 2013, as emendas Parlamentares totalizaram R\$62.500.000 em recursos para Investimentos. A captação de recursos externos para pesquisa foi de cerca de R\$ 12.000.000,00.

A UFJF apoiou em 2013 aproximadamente 4.400 alunos o que demandou uma realocação de R\$10 milhões de nossa LOA para complementar as necessidades do apoio estudantil. Com o objetivo de otimizar o processo de compras de materiais e equipamentos a UFJF alterou procedimentos e implementou ações, como a definição de um calendário de compras, a implementação do novo sistema de compras padronizado e um novo procedimento de aquisições através de pregões com atas de registros de preços.

Há uma Política de Distribuição de Recursos (matriz de distribuição de recursos), destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, programas de pesquisa, atividades artísticas, culturais e esportivas, programas de extensão e integração social, capacitação de docentes e manutenção e custeio da instituição, conforme LOA. No ano de 2013, cerca de R\$4,5 milhões foram distribuídos para gestão das unidades acadêmicas (institutos e faculdades) e programas de pós-graduação. Para aquisição bibliográfica em 2013 os gastos foram da ordem de R\$2,3 milhões. Ocorreu ampliação dos espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão nos últimos anos e novos investimentos estão previstos para 2014.

Cabe ressaltar que a alocação de recursos não tem sido amplamente discutida na comunidade acadêmica, apesar dos diversos investimentos em aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico, e que existe um aparente desequilíbrio nos investimentos entre os programas de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2014, os órgãos responsáveis não enviaram informações que puderam subsidiar o relatório.

Desta forma a análise do indicador no período de 2012-2014 demonstra que:

Indicadores	Cumprimento			
	não	parcial	sim	além
10.1 - Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais			X	
10.2 - Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.			X	
10.3 - Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.			X	

10.4. PROPOSIÇÕES

- Prever no PDI, com ampla discussão na comunidade acadêmica, uma política clara de investimentos e expansão da UFJF.
- Melhorar o equilíbrio nos investimentos em programas de ensino, pesquisa e extensão.

10.5. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS

Descrever as políticas, os organismos, os equipamentos e as atividades que permitem o atendimento aos requisitos legais. Verificar se corpo docente tem, no mínimo, formação em pós-graduação lato sensu e a instituição tem, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação de mestrado e/ou doutorado e se, no mínimo, um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Se o Plano de Cargo de Carreira está devidamente protocolado no órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego e a forma legal de contratação de professores.

1. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decr.5.296/2004).

A IFES não apresenta condições adequadas suficientes para o cumprimento pleno dos requisitos legais do Decreto 5286/2004.

Apesar dos esforços para adequar todos os prédios, com rampas para acesso nas dependências internas, banheiros adaptados etc. ainda existem barreiras arquitetônicas para portadores de necessidades especiais.

O Sistema de bibliotecas da UFJF não mantém acervo especializado em braile todo o acervo é disponibilizado para a Biblioteca Municipal que possui setor especializado e mantém convênio com a UFJF.

A Biblioteca Central possui uma coordenação de acessibilidade, sob responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Institucional, que mantém equipamentos e *softwares* específicos que servem aos deficientes visuais.

2. Titulação do Corpo Docente (artigos 66 e 52 da Lei nº 9.394/1996).

A UFJF conta com 1434 professores. Ainda existem 12 professores com titulação de graduação, este quadro foi reduzido em relação ao parecer do último Relatório, onde havia 13 docentes sem a titulação exigida. Parte destes docentes foi contratada antes das atuais exigências legais, e outros mais recentes foram contratados com autorização do MEC, como excepcionalidade.

3. Regime de Trabalho do Corpo Docente (Lei 9.394/1996 – Art. 52)

O quantitativo do corpo docente de 1434 professores, no que tange ao Regime de Trabalho atende aos dispositivos legais.

4. Plano de Cargo e Carreira

O Plano de Cargos e Salários está protocolado e homologado, junto ao órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego e está de acordo com a Lei 12.772/12.

5. Forma Legal de Contratação de Professores

As contratações dos professores são realizadas através de concursos públicos, com exigência de título de doutor, em regime de dedicação exclusiva.

PARECER

Indicador	Atende		Propostas
	Sim	Não	
1. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (Decr.5.296/2004).		X	(1)
2. Titulação do Corpo Docente <i>Universidades e Centros Universitários:</i> No mínimo formação em pós-graduação <i>lato sensu</i> para todos os docentes e percentual mínimo de docentes com pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de acordo com os artigos 66 e 52 da Lei nº 9.394/1996.	X		(2)
3. Regime de Trabalho do Corpo Docente <i>Para Universidades:</i> um terço do corpo docente em regime de tempo integral* (Lei9.394/1996–Art.52).	X		
4. Plano de Cargo e Carreira O Plano de Cargo de Carreira deve estar protocolado no órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego.	X		
5. Forma Legal de Contratação de Professores	X		

(1) Realizar uma gestão junto à mantenedora (MEC) para disponibilizar recursos para dar acessibilidade a todos os prédios.

(2) Quanto à titulação dos docentes, apesar do elevado percentual de doutores, ainda existem 8 professores que são apenas graduados. A UFJF deve realizar todos os esforços para que eles se qualifiquem.

CAPÍTULO IV

SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO

Esta Comissão Própria de Avaliação, eleita no primeiro semestre de 2013 e tendo iniciado as suas atividades em junho de 2013 elaborou este relatório de autoavaliação de conformidade com a legislação vigente, após analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJF, o Relatório de Avaliação da Instituição de 2010 que foi elaborado pela Comissão de Avaliação do INEP, cotejando-os com os documentos oficiais e os informes produzidos pelos diversos organismos da Administração que responderam ao formulário (anexo 2) de coleta de dados. Além disso, a CPA considerou que este relatório teria como fulcro principal considerar que as análises e pareceres deveriam se fundar na busca de aspectos que a Universidade deve implementar ações de melhoria, em busca da excelência dos seus processos e resultados acadêmicos, a partir das suas atividades finalísticas, ensino, pesquisa e extensão.

A UFJF vem crescendo e se desenvolvendo, apresentando melhoria de desempenho ano a ano, conforme se pode verificar nos relatórios consultados e da observação que se faz do contexto onde se insere, no entanto, deve-se considerar também, que muitos aspectos necessitam melhorar e as propostas encontradas nos documentos oficiais da Instituição apontam nesta direção. Dentro dessas premissas, este relatório de autoavaliação apresenta análise, propostas e pareceres acerca dos indicadores e requisitos legais em acordo com as 10 dimensões previstas na lei do SINAES (lei Nº 10.861/2004).

Em resumo, em termos de atendimento aos requisitos que expressam o referencial mínimo de qualidade, de acordo com o previsto nos instrumentos de avaliação do INEP, a CPA considera que o atendimento a previsto nestas dimensões, pode ser assim considerado na UFJF:

DIMENSÃO	AQUÉM	SIMILAR	ALÉM	MUITO ALÉM
1. Missão e o PDI		X		
2. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão		X		
3. Responsabilidade Social		X		
4. Comunicação com a Sociedade			X	
5. Política de Pessoal		X		
6. Organização e Gestão	X			
7. Infraestrutura Física		X		
8. Avaliação	X			
9. Política de atendimento aos estudantes	Não foi avaliada			
10. Política de Finanças		X		

Em termos globais, pode-se considerar que a UFJF vem cumprindo satisfatoriamente a maioria das metas previstas no PDI e apresenta um perfil BOM de qualidade.

Este é o parecer.

Juiz de fora, março de 201

ANEXOS

1 - Relatório de Autoavaliação institucional referente ao *campus* avançado de Governador Valadares

2 – Instrumento de Coleta de Dados

INFORMAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

As informações foram obtidas através de consulta a documentos disponíveis na DIAVI, no portal da Universidade e outros que foram elaborados por organismos da Administração Superior da UFJF, além do conhecimento que os membros da CPA detém sobre a Instituição.

ANEXO 1

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES

Este anexo se refere ao Relatório Trienal de Autoavaliação Institucional (período: 2012 - 2014) do Campus de Governador Valadares que foi produzido pela Comissão Setorial de Avaliação – UFJF CAMPUS GV.

Esta Comissão (CSA-GV) foi criada no segundo semestre de 2014 para assessorar as atividades da Comissão Própria de Avaliação da UFJF (CPA - UFJF) na confecção do Relatório Trienal de Autoavaliação Institucional (2012-2014) com o relato das atividades desenvolvidas no Campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de Governador Valadares.

As informações constantes do Relatório que se segue foram obtidas, avaliadas e discutidas pela CSA-GV. Por entender que os membros da CSA-GV estavam aptos a preparar este relatório anexo, a CPA-UFJF não fez julgamento do mérito das informações e das avaliações das dimensões.

O Relatório preparado pela CSA-GV traz a avaliação das 10 Dimensões previstas na Lei Nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), observando ainda o disposto nas Portarias MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004 e nº 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidadas em nova publicação de dezembro de 2010.

**PODER EXECUTIVO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES**

**RELATÓRIO TRIENAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(Período: 2012 - 2014)**

AUTORIA: Comissão Setorial de Avaliação – UFJF | *CAMPUS GV*

Governador Valadares
Março de 2015

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da autoavaliação trienal 2012 - 2014 realizado pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) campus Governador Valadares, criada para assessorar as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em relação às atividades desenvolvidas no campus avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora na cidade de Governador Valadares. As atividades da CSA estão em consonância com o disposto na Lei Nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), observando ainda o disposto nas Portarias MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004 e nº 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidadas em nova publicação de dezembro de 2010.

O relatório está dividido em capítulos, quais sejam:

Capítulo I – A Comissão Setorial de Avaliação

Apresenta a Comissão, suas atribuições e as atividades desenvolvidas pela CSA.

Capítulo II – Contextualização da UFJF | CAMPUS GV

Apresenta os novos e relevantes dados sobre as atividades desenvolvidas no campus, a estrutura administrativa e quadros quantitativos com docentes, servidores, técnicos administrativos entre outros.

Capítulo III – Análise e Parecer da CSA/UFJF | CAMPUS GV

Apresenta uma análise do planejamento e execução das atividades no campus, organizadas segundo as 10 Dimensões do SINAES e seus indicadores, assim como um comparativo com o referencial mínimo de qualidade. Após cada Dimensão, a CSA apresenta seu parecer e algumas sugestões para melhoria das atividades.

CAPÍTULO I

1.1. COMISSÃO AD-HOC DO CAMPUS DE GOVERNADOR VALADARES DA UFJF

Esta Comissão foi nomeada pela CPA/UFJF para elaboração do relatório de Autoavaliação do Campus da UFJF de Governador Valadares.

I. DOCENTES:

Titular: Lina Rodrigues de Faria

Suplente: Waneska Alves

II. TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Titular: Leonardo Alexandrino de Almeida

Suplente: Walteir Alves Magalhães

III. DISCENTES

Titular: Vinícius Siqueira Munin E Castro

Suplente: RinaigYanniz Mendes de Carvalho

IV. REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Titular: Pâmela Souza Silva

1.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOVALIAÇÃO 2012 - 2014

A Comissão Setorial de Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora do Campus Avançado de Governador Valadares foi criada no âmbito da CPA UFJF no dia 25 de novembro de 2014, em conformidade com o artigo 16º, §3º de seu regimento: “Propor a constituição de comissões de assessoramento como Comissões Setoriais de Avaliação”. Seis membros da CSA foram eleitos pelos seus pares e dois membros representantes da Administração Universitária foram indicados pelo Diretor do Campus GV conforme Portaria N°2/2014 de 12 de dezembro de 2014. Imediatamente após a portaria de nomeação, a CSA iniciou suas atividades. Tal comissão tem se reunido periodicamente para:

- Discutir os mecanismos de autoavaliação da instituição;
- Elaborar instrumentos de coleta de dados a ser aplicada à comunidade acadêmica do campus para a elaboração dos relatórios que são de sua competência;
- Discutir ações relacionadas à autoavaliação na UFJF-GV;
- Elaborar o relatório trienal 2012 – 2014 a ser apresentado à Comissão Própria de Avaliação.

I. DESENVOLVIMENTO

O início dos trabalhos de autoavaliação institucional na UFJF | CAMPUS GV ocorreu antes mesmo da criação da CSA através da conscientização da comunidade acadêmica sobre as políticas de avaliação do ensino superior. Foi realizado no dia 21 de novembro de 2014, na UFJF-GV um seminário cuja temática foi o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) ministrado pela professora Dra. Vera Regina Fernandes da Silva Marães, avaliadora do Inep/MEC, com o objetivo de divulgar o Sinaes e sua importância para o desenvolvimento das instituições. Houve ampla participação de servidores técnicos administrativos e professores, além de contar com a colaboração de discentes na realização do evento.

Para o desenvolvimento do seu relatório, a CSA produziu o Instrumento de coleta de dados para a autoavaliação institucional 2012 - 2014 embasado no instrumento de coleta de dados utilizado pela CPA para elaboração do relatório anual 2013. Tal instrumento foi direcionado aos diversos Setores da UFJF-GV, a saber: Diretoria do Campus GV; Coordenação Administrativa; Coordenação Acadêmica; Gerência Administrativa e Financeira; Gerência de Recursos Humanos; Gerência de Infraestrutura e Biblioteca. Aos setores supracitados, foi estabelecido um prazo de sete dias para retorno do instrumento preenchido. Além disso, foram considerados para elaboração do presente relatório os instrumentos de coleta de dados respondidos pelas Pró-reitorias à CPA contendo dados pertinentes à UFJF-GV; Relatórios anteriores da CPA; pesquisa em documentos, portarias e resoluções publicadas pelos Conselhos da UFJF.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF / CAMPUS GV

2.1. Dados da Mantenedora

- Razão Social: Ministério da Educação
- CNPJ: 00.394.445/0188-17
- Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
- CEP: 70047-900 - Município: Brasília - UF: DF
- Bairro: Plano Piloto Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L
- Portal: www.emec.gov.br

2.2. Dados da Mantida

- Razão Social: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
- CNPJ: 26 121 806 / 0001 - 21
- Ato de criação: Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960.
- Ato autorizativo: Portaria 1.105, de 28 de setembro de 1998
- Recredenciamento: Portaria MEC Nº 1441 de 7 de outubro de 2011
- CEP: 36036-900 UF: MG - Município: Juiz de Fora
- Bairro: Martelos Endereço: *Campus* Universitário UFJF
- Portal: www.ufjf.edu.br E-mail: gabinete.reitoria@ufjf.edu.br
- Organização Acadêmica: Universidade

2.3. Dados da Unidade

- Razão Social: Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares – UFJF | *CAMPUS* GV.
- CNPJ: 21.195.755/0003-20
- Ato de criação: Resolução 01 de 16 de fevereiro de 2012 (CONSU).
- Ato autorizativo: Resolução 02 de 27 de fevereiro de 2012 (CONSU) e Resolução 17 de 11 de novembro de 2013.
- Recredenciamento: Portaria MEC Nº 1441 de 7 de outubro de 2011
- CEP: UF: MG - Município: Governador Valadares
- Bairro: Centro
- Endereço (Sede): Rua Dr. Raimundo Monteiro Rezende 330
- Portal: www.ufjf.edu.br/campusgv
- E-mail: coesf@ufjf.edu.br
- Organização Acadêmica: Universidade

2.4. Estrutura Administrativa

Até a presente data, a estrutura administrativa oficialmente reconhecida para a UFJF campus GV é:

- **Diretoria** (Portaria N°1185/14):
 - Diretor (Portaria N°1152/14): Prof. Flávio Iassuo Takakura

- **Coordenações:**
 - Coordenação Acadêmica (Portaria N°1185/14): Prof. Peterson Marco de Oliveira Andrade
 - Coordenação Administrativa no campus GV (Portaria N°1185/14): Ricardo Cunha Grunewald Zarantonelli
 - Coordenação Administrativa no campus Juiz de Fora (Portaria N°1185/14): Júlia Góes da Silva Carmo

- **Gerências:**
 - Gerência Administrativa e Financeira (Portaria N°44/15): Ricardo Lorrane Azevedo Souza
 - Gerência de Recursos Humanos (Portaria N°44/15): Renato Pereira Araújo

CAPÍTULO III

ANÁLISE E PARECER DA CSA/UFJF/GV

Inicialmente, faz-se importante destacar que a criação do campus em Governador Valadares pela UFJF, bem como as atividades a serem desenvolvidas neste, não consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFJF 2009 – 2013, o qual foi elaborado em 2009, antes do início das discussões sobre a implantação deste campus pela universidade. Apesar de a CPA ter sugerido, através de seus relatórios trienais e anuais, que tais inclusões no PDI da UFJF fossem realizadas, isso não ocorreu. Desta forma, ainda que não haja um planejamento de metas e objetivos específicos para o campus Governador Valadares, a autoavaliação do campus GV foi realizada pela CSA tendo como premissa o cumprimento de metas e objetivos aplicáveis à realidade do campus. Assim, as análises a seguir apresentam tabelas com os objetivos específicos planejados para o período de 2009-2013 que constam do PDI, seguido de uma análise do cumprimento ou não das metas possivelmente aplicáveis também ao campus Governador Valadares. Para as metas **NÃO APLICÁVEIS** ao campus, incluiu-se o termo **NA**.

DIMENSÃO 1**A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)****1.1. INDICADORES**

1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.
2. Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação.

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Ampliar o acesso ao Ensino Superior Público.				X
Formular um Projeto Pedagógico Institucional (PPI).			X	
Formular e executar, norteadas pelo critério contemporâneo do conhecimento, a política editorial de obras de natureza acadêmica nas diversas áreas do conhecimento.				X
Fomentar e implementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias de ensino, como a Educação a Distância, no processo ensino-aprendizagem.	X			
Divulgar resultado de investigações e conferir visibilidade a reflexões que transmitam o conhecimento, a história social, econômica e cultural do homem.		X		
Promover novas oportunidades de capacitação, formação e aperfeiçoamento.	X			
Fomentar ações conjuntas com outras universidades e também com entidades não universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, contemplando a pesquisa científica, tecnológica e de inovação.	X			
Instituir mecanismos contínuos de autoconhecimento e avaliação institucional.			X	
Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento.			X	
Integrar graduação e pós-graduação.			X	
Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.	X			
Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias.			X	
Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional.			X	
Estabelecer e implementar políticas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que permitam interação da comunidade acadêmica e a sociedade.				X
Conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino.			X	
Participar ativamente dos esforços ligados aos programas de parceria público-privada.			X	
Estabelecer e implementar uma política de promoção social orientada pelo ideal de inclusão.				X

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Graduação				
Ampliar a oferta de vagas nos cursos de graduação.				X
Criar a Faculdade de Fisioterapia – FACFISIO.				X

Reorganizar institucionalmente a relação dos alunos da graduação com os agentes externos (estágio, escolas do ensino médio etc.).			X	
Reformar o Regimento Acadêmico da Graduação (RAG).				X
Reestruturar os programas de apoio à graduação (bolsas).				X
Consolidar a implantação de reformas que promovam maior flexibilidade, mobilidade e inovações tecnológicas e pedagógicas nos cursos de graduação.		X		

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Pós-graduação				
Consolidar os Programas de Pós-Graduação (Stricto e Lato sensu) na UFJF.		X	X	X
Rever as taxas dos cursos de Especialização da UFJF de modo a atender estudantes e professores, promovendo a maior participação de toda comunidade.				X
Criar processos de avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação da UFJF, como ação para diagnosticar e corrigir rumos, com a finalidade de que possam conseguir conceitos melhores junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.				X
Viabilizar recursos humanos e financeiros através dos Programas de Apoio à Pós-graduação tais como Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP e Programas de Apoio a Programas de Pós-Graduação - APG da UFJF de modo a torná-los consolidados, eficazes, viáveis e autossustentáveis.				X
Envidar esforços para viabilizar a informação científica no âmbito da UFJF, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ/UFJF na aquisição de livros, revistas, manutenção do Portal de Periódicos CAPES e outros mais.				X
Fortalecer a cooperação e internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFJF, atuando em parceria com a Coordenação de Relações internacionais (CRI) da UFJF.	X			X

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Pesquisa				
Expandir a capacidade de pesquisa, o fortalecimento e a consolidação da Pós-Graduação stricto sensu, em torno das quais se agregam e organizam os grupos de pesquisa da instituição.				X
Melhorar a infraestrutura física dos laboratórios de pesquisa da UFJF.		X		
Aumentar a produção científica e a qualidade dos veículos de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na UFJF.	X			
Estimular e apoiar ações e projetos multidisciplinares, priorizando investimentos em laboratórios multiusuários.	X			
Adequar laboratórios de pesquisa aos padrões de referência nacional.			X	
Aumentar o número de alunos em Programas de Iniciação Científica.	X			
Articular a organização de docentes em novos programas de pós-graduação.			X	
Ampliar o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.		X		
Ampliar a divulgação de oportunidades de fomento e de apoio aos pesquisadores.	X			
Modernizar e ampliar a estrutura de dados da PROPESQ.				X

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Extensão e Cultura				
Desenvolver ações editoriais que traduzam a tradição cultural e acadêmica da UFJF.				X
Promover a aproximação da cultura erudita e cultura popular por ações que renovem o compromisso da UFJF com os processos de formação de cidadania.		X		
Romper os obstáculos existentes entre a prática da cultura na UFJF e a cultura produzida na cidade.			X	
Conferir à UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória.			X	
Incentivar e divulgar a produção cultural universitária.		X		

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico				
Estabelecer uma política institucional para inovação.				X
Consolidar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia.				X
Definir e coordenar políticas de participação da UFJF em Arranjos Produtivos Locais e no Parque Tecnológico.				X
Promover a gestão de propriedade intelectual.				X
Revitalizar parcerias estratégicas antigas e construir novas.	X			
Estabelecer e programar uma estrutura de gestão da propriedade intelectual.				X

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Recursos Humanos				
Efetuar o planejamento da força de trabalho da UFJF, envolvendo o dimensionamento de docentes, técnico-administrativos em educação (TAE), trabalhadores terceirizados, bolsistas e estagiários, a fim de adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais.			X	
Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema informatizado de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores.				X
Propiciar oportunidades de desenvolvimento do docente e do servidor técnico-administrativo em educação na carreira, através de ações de capacitação, qualificação e “feedback”, gerando uma conduza a mudança cultural que efetiva inserção destes no planejamento e na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, criar condições para o desenvolvimento institucional.		X		
Promover e proteger a integridade física e mental do trabalhador por meios de desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos dos agravos e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada.			X	
Humanizar as relações entre a Administração Superior e todos os servidores da UFJF, criando canais de comunicação efetivos.			X	

Metas	Cumprimento			
	Sim	Parc	Não	NA
Planejamento e Gestão				
Prover a UFJF com a manutenção dos prédios em todos os aspectos.				X
Controlar e fiscalizar obras que serão executadas por empresas terceirizadas.				X
Fiscalizar empresas terceirizadas de limpeza e segurança.				X
Administrar os almoxarifados (central e HU) da UFJF.				X
Planejar orçamento, espaços físicos e expansão nos aspectos físicos e acadêmicos.		X		
Implementar uma modernização administrativa da UFJF.			X	
Viabilizar ações das IES fins.	X			
Dar suporte de planejamento e estudos estratégicos para a melhoria do funcionamento das atividades meio (processos licitatórios, transporte e estruturas de manutenção).		X		
Acompanhar e gerir os dados e metas institucionais.			X	
Fazer o controle financeiro planejado pela área de Planejamento.				X
Coordenar e gerir os convênios e contratos.				X

1.2. ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.	X				
2. Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação	X				

1. Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos

Com relação à missão, a instituição vem desenvolvendo atividades coerentes com as propostas e conceitos definidos para tal. O PDI desenvolvido nos últimos anos não apresentou um planejamento para as atividades desenvolvidas no campus Governador Valadares.

Destaca-se que a ausência de planejamento para as atividades do campus avançado dificultam uma avaliação sobre a implementação ou não do PDI em relação às atividades desenvolvidas neste campus.

Sugere-se que para o próximo PDI, sejam incluídos os objetivos e metas específicas para o campus Governador Valadares, observando os objetivos da Universidade como um todo.

2. Articulação PDI e Avaliação

Segundo a Direção do campus GV, as avaliações institucionais não foram utilizadas para melhoria das atividades desenvolvidas ou revisão dos planejamentos. Assim, ainda que PDI não faça a previsão da utilização das avaliações para o aprimoramento do planejamento e das ações administrativas e acadêmicas, faz-se imprescindível considerar que o trabalho desenvolvido pela CPA é um importante instrumento na identificação das fraquezas, ameaças, fortalezas e oportunidades da universidade. Nesse sentido, por iniciativa da CPA, foi criada a

Comissão Setorial de avaliação (CSA) do campus GV, em novembro de 2014, com objetivo de assessorar a CPA na elaboração dos relatórios de autoavaliação referente ao campus avançado.

Apesar disso, a direção do campus GV apontou que não há planejamento financeiro para apoiar as atividades de autoavaliação desenvolvidas no campus, pois entende que compete à Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) oferecer todo o suporte necessário para os processos de avaliação interna e externa da instituição.

Para elaboração do relatório trienal 2012-2014, a CSA contou com a participação ativa dos diversos Setores nos quais a UFJF-GV está organizada, conforme definido no organograma do campus disponível na página eletrônica da instituição. Além disso, foram os instrumentos de coleta de dados respondidos pelas Pró-reitorias à CPA contendo dados pertinentes à UFJF-GV, relatórios anteriores da CPA, bem como a pesquisa em documentos, portarias e resoluções publicadas pelos Conselhos da UFJF.

Em soma, faz-se relevante destacar as informações obtidas a partir da autoavaliação realizada pelos próprios cursos de graduação, a exemplo do Curso de Direito, o qual apresentou à CSA seu relatório de autoavaliação considerando o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, bem como o relatório apresentado pelo Centro Acadêmico dos Discentes de Direito (CADD), os quais estão sendo utilizados para melhoria das atividades do departamento e do curso.

Tomados juntos, os fatos apresentados acima destacam que, apesar da ausência de planejamento no PDI do campus GV, algumas ações vêm sendo tomadas no sentido de implementar um sistema de avaliação das atividades aqui desenvolvidas.

1.3. PROPOSIÇÕES

- Incluir as atividades planejadas pelo *campus* Governador Valadares no PDI.
- Realizar divulgação de um planejamento específico do *campus*, estabelecendo os objetivos e metas de acordo com o PDI.
- Definir métodos para acompanhamento e avaliação da implementação das ações planejadas
- Descrever de forma ampla os dados sobre o *campus* Governador Valadares.
- Institucionalizar ações de autoavaliação da UFJF no *campus* Governador Valadares, prevendo a sua divulgação e discussão dos resultados.
- Fornecer o apoio financeiro à CSA para realização dos trabalhos e deslocamentos para Juiz de Fora a fim de participação nas reuniões da CPA.

1.4. PARECER

A CSA conclui que, em relação ao campus Governador Valadares, a UFJF não vem cumprindo as metas estabelecidas no seu PDI, nem utilizando adequadamente os resultados das avaliações. Portanto, expressa um quadro **AQUÉM** do referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 2

A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

2.1. INDICADORES

1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.
2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.
3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade à distância, e suas formas de operacionalização.
4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).
5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.
6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.
7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

O que consta no PDI:

Constam como objetivos gerais da UFJF:

- Conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino;
- Estabelecer e implementar políticas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que permitam interação da comunidade acadêmica e a sociedade;
- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento;
- Integrar graduação e pós-graduação;
- Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.

2.2. ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento PDI			
	não	parc	sim	NA
Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.			X	
Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.		X		
Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização				X
Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e				X

<i>stricto sensu</i>), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).				
Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.				X
Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.		X		
Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.		X		

1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais

Como documentado em relatórios anteriores da CPA referente ao campus Juiz de Fora, pode-se verificar coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão também praticadas pela UFJF campus Governador Valadares, uma vez que são orientadas pelas mesmas diretrizes.

2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.

A ampliação da oferta de vagas nos cursos de graduação pela UFJF deveu-se, em parte, à implantação do Campus Governador Valadares, oferecendo 750 vagas anuais em nove cursos de bacharelado (Resolução CONSU Nº 2/2012), sendo quatro na área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito) e cinco cursos na área de Ciências da Vida (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia). A partir do segundo semestre de 2013, foram ampliadas em mais 80 o número de vagas anuais oferecidas pelo curso de Bacharelado em Educação Física (Resolução CONSU Nº 17/2013). O impacto positivo local e regional promovido pela implantação do Campus GV foi evidente para ensino, pesquisa e extensão, através do incremento do número de vagas em cursos de graduação públicos e do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com importante repercussão social.

Nesse contexto de oferta de vagas, faz-se importante pontuar que Apesar de tal ampliação, o número de alunos matriculados no campus Campus GV é bem inferior à sua capacidade de oferta, com taxa média de ocupação dos cursos de 55%, conforme tabela 1.

TABELA 1- Alunos matriculados por curso da UFJF-GV até dezembro de 2014

Curso	2014*	%	Vagas oferecidas desde 2012.3	% de ocupação
Administração	117	10	250	46,8
Ciências Contábeis	49	4	125	39,2
Ciências Econômicas	125	11	250	50,0
Direito	221	19	250	88,4
Educação Física	25	2	120	20,8
Farmácia	93	8	200	46,5
Fisioterapia	94	8	150	62,7
Medicina	206	18	250	82,4
Nutrição	75	6	200	37,5
Odontologia	155	13	200	77,5
Total	1160			

* Fonte: relatório PROGRAD

Sendo assim, é importante destacar a necessidade do estabelecimento de uma Política Institucional de divulgação local e regional dos cursos oferecidos pela UFJF-GV, bem como de manutenção dos discentes. Dentre os cursos oferecidos, o curso de Direito apresenta maior taxa de ocupação, seguido pelo curso de Medicina.

Em relação ao incremento das Políticas de graduação, destaca-se a atualização do Regimento Acadêmico da Graduação no ano de 2014, com importante ganho do discente quanto à construção de seu próprio currículo através da flexibilização curricular prevista nos Projetos Políticos Pedagógicos de seus cursos (PPC), o qual incentiva a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento. Considerando tais modificações previstas no RAG, foram aprovados pelo Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) os PPCs dos cursos de bacharelado da UFJF-GV em Ciências Econômicas (Resolução 79/2014), Educação Física (Resolução 94/2014) e Farmácia (Resolução 80/2014) já adequados às normas dispostas em tal Regimento. Os demais cursos do campus também iniciaram o processo de adaptação dos seus PPCs, sendo que estão em fase de conclusão ou avaliação pelos órgãos colegiados e superiores competentes.

Paralelamente, observa-se a discreta inserção de disciplinas de graduação baseadas em metodologias ativas de ensino e em tecnologias da informação que permitem a Educação à distância. Parte das ferramentas necessárias para fomentar e implementar o uso dessas novas tecnologias e metodologias de ensino no processo ensino-aprendizagem foi oferecidas na forma de cursos à distância pela CIAPES, os quais são também ofertados aos servidores de Governador Valadares.

Para a promoção da inter e multidisciplinaridade, destaca-se a atuação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em Governador Valadares, o qual se orienta pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão preconizado pelo MEC. Nos anos de 2013-2014, estiveram diretamente envolvidos nesse projeto, 24 discentes bolsistas, 24 discentes voluntários, 12 preceptores e 5 tutores.

Adicionalmente, os discentes podem participar de projetos de Treinamento Profissional (TP) e Monitoria através de editais internos da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). O número de bolsas preenchidas pelos discentes do campus GV foi crescente a partir de 2012, sendo que, no ano de 2014, foram concedidas 50 bolsas de TP e 92 bolsas de monitoria. Além desses, estiveram envolvidos 27 discentes voluntários em projetos de TP e 74 voluntários em projetos de monitoria.

3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais, na modalidade à distância, e suas formas de operacionalização.

As atividades de Educação à distância são centralizadas no Centro de Educação à Distância (CEAD) localizado na UFJF campus Juiz de Fora.

4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).

5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização.

Apesar dos intensos esforços realizados no sentido de sua implantação, a UFJF-GV ainda não oferece cursos de pós-graduação na modalidade presencial ou à distância.

6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.

As atividades de pesquisa e de iniciação científica na UFJF-GV são resultantes de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas através dos diversos Programas coordenados pela Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ), com importante participação de docentes, TAE's e discentes do campus GV. Em levantamento realizado pelo Setor Acadêmico do Campus GV, referente ao período de 2012 a novembro de 2014, foi identificada a aprovação de 40 projetos do Campus em editais internos (como PIBIC e Enxoval) e externos (como, Proext e FAPEMIG). Durante o período, foram concedidas 28 bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), 17 bolsas através do Programa de Apoio à Instalação de Doutores e 4 bolsas pelo Programa de Apoio ao Recém-doutor (Enxoval). Além disso, na Chamada Pública 01/2013 CT-INFRA/FINEP foi incluída a participação do campus GV, que teve o subprojeto submetido aprovado na íntegra.

7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

A UFJF vem atuando na consolidação da política de extensão vigente e expansão das ações extensionistas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, através da realização de seminários de extensão em Governador Valadares envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade, além da aprovação de projetos de extensão com importante impacto local, as quais somam 61 projetos e 63 bolsas concedidas aos discentes do campus GV. Em soma, durante o período foram estabelecidos dois importantes acordos entre a UFJF e a Prefeitura Municipal de Governador Valadares através da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento (SEMA) e da Secretaria Municipal de Saúde, os quais permitem ou potencialmente permitirão o desenvolvimento de atividades de extensão.

2.3. PROPOSIÇÕES

- Criar e implementar uma Política Institucional de divulgação local e regional dos cursos oferecidos pela UFJF-GV e de manutenção dos discentes nos cursos.
- Implementar ações de autoavaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão com participação da comunidade acadêmica.
- Ampliar a inserção de novas tecnologias e metodologias de ensino no processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação.
- Oferecer e ampliar a capacitação dos docentes para novas metodologias ativas de ensino.
- Fomentar e favorecer ações em prol da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Ampliar o número de parceiros da UFJF-GV a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.4. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

3.1. INDICADORES

1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.

2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.

Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.

4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

O que consta do PDI:

1. Fomentar ações conjuntas com outras universidades e também com entidades não universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, contemplando a pesquisa científica, tecnológica e de inovação.

2. Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados.

3. Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias.

4. Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional.

5. Participar ativamente dos esforços ligados aos programas de parceria público-privada.

6. Estabelecer e implementar uma política de promoção social orientada pelo ideal de inclusão.

3.2. ANÁLISE

A análise desta dimensão foi realizada com informações fornecidas pelos docentes do campus GV, pela Secretaria de Saúde de Governador Valadares, pelo Setor de Comunicação da UFJF-GV e pela Administração do Campus.

Indicadores	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Alem	NA
1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.			X		
2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.		X			
3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.		X			
4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.		X			

1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.

As relações do Campus Avançado de Governador Valadares da UFJF com os setores da sociedade e as ações previstas para a inclusão social não foram totalmente planejadas e não estão plenamente implantadas.

Sobre o aspecto de segurança, no tocante à - Proteção de risco (pessoal e patrimonial) – foram implementados: o Setor de Saúde, Segurança e Bem Estar e o Programa de prevenção de doenças.

O Programa de Manutenção Preventiva de Equipamentos e Mobiliários se encontra em fase de planejamento pelo Setor de Infraestrutura.

Em relação à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística, as políticas do Campus não foram ainda implantadas, fazendo-se notar apenas discretas ações.

Quanto às ações de responsabilidade social planejadas e implementadas no Campus no período de 2012 a 2014, foram realizadas visitas às escolas de ensino básico da periferia, com palestras sobre a importância do ensino superior no desenvolvimento da sociedade e do cidadão.

Quanto aos projetos relacionados à sustentabilidade e à preocupação com o meio ambiente, foi planejada a reciclagem de envelopes utilizados internamente. Apesar disso, ainda não foi implementada, pois carece da montagem do programa. Não existe nenhum projeto de cuidados com os resíduos e armazenamento e descarte. Também não existe nenhum projeto específico de implantação estrutural. Apenas planejamento prévio ante a mudança ou adaptação estrutural.

2. Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.

Algumas ações foram planejadas e implementadas entre a UFJF-GV e o setor público, privado e o mercado de trabalho no período de 2012 a 2014. A UFJF-GV participa de feiras e eventos, como a EXPOLESTE, visando à integração com a sociedade e, em especial, a divulgação de suas atividades.

Um importante convênio estabelecido entre a UFJF-GV e o setor público no período de 2012 a 2014 foi a Praça de Esportes da Prefeitura. Outro convênio também importante foi com a UNIVALE, para utilização dos laboratórios (incluindo o anatômico). Cabe ainda ressaltar os convênios com o Hospital Bom Samaritano, Prefeitura Municipal de Governador Valadares e com o SESC/MG.

No tocante ao incentivo à inovação e a transferência de tecnologia na UFJF-GV, nenhuma ação foi planejada e implementada. Por outro lado, foram realizados vários eventos executados pela UFJF-GV sendo que parte deles contou com a participação da sociedade (Tabela 2).

TABELA 2 – Eventos realizados nos anos de 2013 e 2014 na UFJF-GV

Tipo de Evento	2013	2014
Ação	-	1
Atividade/Evento de Extensão	-	3
Calourada	1	-
Colóquio	1	-
Congresso	1	-
Curso	1	2
Encontro	1	1
Exposição	-	1
Feira	-	3
Gincana	-	1
Jornada	2	-

Mesa- redonda	-	1
Minicurso	1	1
Palestra	-	2
Semana Acadêmica	-	1
Seminário	4	12
Simpósio	3	1
Workshop	2	1
Total de eventos	17	31

* Eventos cadastrados na Pró-reitoria de Extensão

Importante ainda destacar o apoio da UFJF-GV na 16ª edição do Valadares Jazz Festival ocorrido em outubro de 2014, sendo uma iniciativa da sociedade de Governador Valadares.

3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.

Entre as ações de inclusão social planejadas e implementadas pela UFJF-GV, no período de 2012 a 2014, estão: visita às escolas de ensino básico da periferia, com atividades de palestras, Feira de Saúde e Entretenimento da APAE, além das discussões com representantes da Prefeitura sobre temas sociais diversos. Somado a isso, a Coordenação de Acessibilidade Educacional, Física e Informacional (Caefi), através de seus representantes na UFJF-GV, realizou e/ou apoiou a realização de sete importantes eventos no campus GV: 1) Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com deficiência, através de solenidade aberta ao público denominada “Capacidade Solidária: Você Tem?”; 2) I Encontro de Acessibilidade na Educação Superior (IV Encontro de Acessibilidade: “Eu faço parte desta história”; 3) Ciclo de debates Encontros: “Gritos de Mudança: Saúde pública e reabilitação”; 4) Comemoração do Dia do Assistente Social; 5) II Seminário Acessibilidade na Educação Superior; 6) Seminário sobre o câncer de mama e atividade física; 7) 13º Campeonato Brasileiro de Dança em Cadeira de Rodas.

1. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Em relação à defesa do meio ambiente, no ano de 2014, a UFJF-GV firmou uma importante parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento (SEMA) de Governador Valadares a fim de contribuir para a elaboração e desenvolvimento de ações envolvendo o Parque Natural Municipal de Governador Valadares. Em adição, a UFJF-GV apoiou a realização do 16º Valadares Jazz Festival e a realização do evento de iniciativa discente "Almoço com cantoria fina", realizado nos dois Restaurantes Universitários da UFJF-GV, sendo este um espaço aberto para os discentes mostrarem os seus talentos através da música.

3.3. PROPOSIÇÕES

Definir políticas e ações de responsabilidade social, os mecanismos de acompanhamento; as políticas de defesa do meio ambiente, patrimônio cultural e produção artística; políticas e ações institucionais para a inclusão social e seus mecanismos de acompanhamento.

3.4. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 4

A comunicação com a sociedade

4.1. INDICADORES

1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.
2. Comunicação interna e externa
3. Ouvidoria

O que consta do PDI:

Nada consta no PDI sobre a política de comunicação com a sociedade praticada pela UFJF, sobre seu Sistema de Informação e Gestão Acadêmica e sobre a ouvidoria.

4.2. ANÁLISE

Cumprimento PDI					
Indicadores	Sim	Parc.	Não	Além	NA
1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.		X			
2. Comunicação interna e externa.			X		
3. Ouvidoria					X

1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.

A política de Comunicação da UFJF-GV se divide em:

Comunicação Interna: E-mail, ofícios, memorandos, telefone, circulares, avisos, comunicados, intranet (SIGA);

Comunicação Externa: Site institucional, rádio, televisão, outdoors, telefone, e-mail e redes sociais.

Os comunicados oficiais respeitam o Manual de Redação Oficial da Presidência da República. Os comunicados extraoficiais ocorrem por meio de e-mail e telefone. Todo servidor do Campus deve utilizar o e-mail institucional para se comunicar. E todos os Setores devem possuir um e-mail institucional. Há sempre um servidor do Setor responsável por este e-mail e pelo compartilhamento da comunicação recebida. Importante destacar que toda a comunicação externa deve ser aprovada pelo chefe imediato ou pelo diretor do campus. As informações sobre o Campus e suas atividades são disponibilizadas para docentes, discentes e a comunidade externa por meio de e-mail, ofícios, memorandos, telefone, circulares, avisos, comunicados, site institucional, rádio, televisão, outdoors e redes sociais.

2. Comunicação interna e externa

Durante o período avaliado, os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa não funcionaram adequadamente, sendo que a dificuldade de comunicação dentro do campus e entre os campi foi um dos mais desafiadores problemas.

Inicialmente, foram disponibilizados alguns poucos aparelhos celulares para recebimento de ligações, uma vez que eram linhas pré-pagas com quantidade mínima de créditos. As linhas telefônicas e internet de uso exclusivo da UFJF-GV foram disponibilizadas apenas no ano de 2014.

Além disso, a comunicação entre os setores administrativos dos campi apresentou-se pouco eficiente, com atraso no envio de documentos e trocas de informações, fundamentais para as atividades desenvolvidas no campus GV.

Apesar disso, segundo o setor de Comunicação do Campus GV, foram planejadas e implantadas estratégias de melhoria da comunicação interna e externa da UFJF-GV no período, como, por exemplo, a política de obrigação de acesso diário ao e-mail departamental e distribuição de ramais telefônicos. Apesar de planejados, não foram implementados memorandos eletrônicos.

3. Comunicação interna (dentro do *campus* GV):

Atualmente, a política de comunicação interna do campus UFJF-GV está baseada em fixação da marca do Campus GV e ações que promovam a aproximação e conhecimento dos setores e suas ações ou serviços. Para isto são utilizados, em grande maioria, meios digitais, como e-mail marketings, por questão de agilidade e recursos financeiros. Matérias no portal do campus UFJF-GV e cartazes impressos também são instrumentos, hoje, utilizados para divulgação de informações de interesse do público interno do campus UFJF-GV. Destaca-se, ainda, o informativo online “Bom Saber”, com periodicidade quinzenal, o qual terá sua primeira edição publicada neste mês de março de 2015.

4. Comunicação interna inter campi (Campus JF e *Campus* GV):

A comunicação entre campi é de grande importância para o desenvolvimento da política de comunicação no Campus da UFJF em Governador Valadares. Para isto, o Setor de Comunicação tem buscado, diariamente, mais proximidade com a Diretoria de Comunicação (Dircom), reconhecendo como essencial esta interação. Hoje, as informações que são avaliadas como de interesse além do Campus GV são compartilhadas e avaliadas conjuntamente com a Dircom, com o objetivo de manter a mesma linha editorial. Materiais de divulgação do Campus também são criados seguindo a mesma linha de identidade da Dircom. Essa relação é feita, basicamente, por telefone e e-mail.

5. Comunicação externa (Campus GV e comunidade externa):

A comunicação externa é feita, atualmente, focada na conquista de mídia espontânea, ou seja, inserção na mídia sem custos para a UFJF-GV, valendo-se do critério de interesse público para alcance de mídia. Para isto, matérias jornalísticas sobre ações/realizações da UFJF-GV são encaminhadas diariamente para a imprensa de Valadares e região, sugerindo temas e entrevistas que divulguem o nome da UFJF-GV entre a comunidade. O portal do Campus também é veículo mantido para alcance do público externo, assim, como foi e está sendo produzido material impresso de divulgação do Campus e seus cursos. Importante destacar a divulgação do PISM. Foram utilizados outdoors na cidade e região de Governador Valadares. A participação em eventos externos, como feiras de estudante, também fazem parte das ações de comunicação externa do campus UFJF-GV.

6. Ouvidoria

Não temos conhecimento se a ouvidoria possui alguma política ou ação específica para o Campus de Governador Valadares, mas o Site do campus disponibiliza o telefone da ouvidoria.

4.3. PROPOSIÇÕES

- Ampliar o número de aparelhos telefônicos destinados aos diversos setores, departamentos e coordenações de cursos da UFJF-GV.
- Implantar o sistema de tramitação de documentos online.
- Criar um ambiente virtual único que disponibiliza todas as informações legais (Resoluções, Portarias, Composição dos Órgãos Colegiados etc.) da Universidade.
- Atualizar constantemente o Portal UFJF-GV em todo o seu conteúdo.
- Melhorar a comunicação interna na UFJF.
- Criar e fomentar a divulgação dos cursos e atividades da UFJF-GV local e regionalmente.
- Criar formulários específicos que atendam as demandas das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão da UFJF-GV.
- Contemplar nos editais da UFJF o prazo necessário para que os documentos enviados do campus GV cheguem aos setores da UFJF campus JF sem qualquer prejuízo aos docentes, discentes e TAEs.

4.4. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **AQUÉM** do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 5

As Políticas de Pessoal, as Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho.

5.1. INDICADORES

1. Coerência das Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais
2. Formação do corpo docente
3. Condições Institucionais para os docentes
4. Condições Institucionais para o corpo técnico-administrativo
5. Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais
6. Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais

O que consta no PDI:

- Efetuar o planejamento da força de trabalho da UFJF, envolvendo o dimensionamento de docentes, técnico-administrativos em educação (TAE), trabalhadores terceirizados, bolsistas e estagiários, a fim de adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais;
- Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema informatizado de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores;
- Propiciar oportunidades de desenvolvimento do docente e do servidor técnico-administrativo em educação na carreira, através de ações de capacitação, qualificação e “feedback”, gerando uma mudança cultural que conduza a efetiva inserção destes no planejamento e na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, criar condições para o desenvolvimento institucional
- Promover e proteger a integridade física e mental do trabalhador por meios de desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos dos agravos e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada;
- Humanizar as relações entre a Administração Superior e todos os servidores da UFJF, criando canais de comunicação efetiva;
- Controlar Qualitativamente os serviços prestados por empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- Desenvolvimento de um Modelo Institucional de Tutoria para os Cursos EAD;
- Desenvolvimento de um Modelo Institucional de Capacitação para EAD;

5.2. ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Coerência das Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais		X			
2. Formação do corpo docente			X		
3. Condições Institucionais para os docentes		X			
4. Condições Institucionais para o corpo técnico-administrativo		X			
5. Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais		X			
6. Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais			X		

1. Coerência das Políticas de Pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.

Quanto à coerência das políticas de pessoal, a carreira do corpo docente e de Técnicos Administrativos em Educação seguem as regras do serviço público federal. Nos relatórios anuais dos últimos três anos, a CPA reconhece que a PRORH vem buscando coerência com o Projeto de Desenvolvimento Institucional visando o desenvolvimento profissional e melhores condições de trabalho. Entretanto, no campus Governador Valadares observou-se a ausência de documentos que orientassem as políticas de gestão de pessoas, a ausência de planejamento e dimensionamento da força de trabalho, bem como ausência da capacitação adequada ao desenvolvimento das atividades no campus.

Dentre as ações positivas que foram implantadas no campus, destaca-se o oferecimento de cursos de capacitação, principalmente na modalidade online, e os incentivos à capacitação e qualificação de docentes e técnicos administrativos por meio de cursos próprios, oferecidos por docentes do campus GV, do CIAPES e do Programa de Apoio à Qualificação Graduação e Pós-Graduação Stricto sensu (PROQUALI), mediante concessão de Bolsas para Servidores da UFJF, incluindo a possibilidade de participação dos servidores em estágio probatório. Durante o ano de 2012, não foram oferecidos cursos de capacitação presencial. Em 2013 foram oferecidos 17 cursos e, em 2014 esse número duplicou, contabilizando 35 cursos oferecidos. Entretanto, não houve nenhuma política de capacitação e qualificação direcionada exclusivamente aos servidores do novo campus.

Destaca-se ainda a adoção de um plano de saúde com abrangência nacional, observando a peculiaridade dos servidores em exercício no Município de Governador Valadares. Apesar dos avanços, a UFJF-GV não possui forma de avaliação do grau de satisfação dos TAE's e docentes em suas funções. Em adição, cabe destacar que a ausência de um planejamento específico em relação às atribuições dos servidores no campus e o número reduzido de recursos humanos prejudicou a qualidade da oferta das atividades do campus durante o processo de implantação.

2. Formação do corpo docente

Até dezembro de 2014, a UFJF-GV possuía em seu quadro efetivo 207 docentes no magistério superior. Quanto à sua formação, o corpo docente atende à legislação (Lei

9.394/1996; Art. 52), com quantitativo de 84 docentes com título de doutor (40%), 107 docentes com título de mestre (52%) e 17 docentes especialistas (8%). Além disso, aproximadamente 88% do corpo docente encontram-se em regime de tempo integral de trabalho (183 servidores).

3. Condições Institucionais para os docentes

A Administração do campus vem buscando recursos e investindo para potencializar as atividades de seus servidores docentes, ampliando as produções em ensino, pesquisa e extensão. Os docentes têm acesso ao Plano de Saúde subsidiado, auxílio-creche, auxílio transporte e aos dois restaurantes universitários; capacitação por meio de cursos oferecidos pela PRORH e incentivo à qualificação por meio do PROQUALI, além do programa de universalização de língua estrangeira. Entretanto, o programa de incentivo à qualificação não é permanente e não existe um planejamento de continuidade. Cabe destacar que os encontros presenciais do programa de universalização de língua estrangeira acontecem apenas em Juiz de Fora. A gerência de Gestão de pessoas do campus não soube informar dados sobre o número de servidores beneficiados pelos programas da PRORH.

4. Condições Institucionais para o corpo técnico-administrativo

Considerando o período em análise, até dezembro de 2014 o corpo de TAE's da UFJF-GV era formado por 125 servidores, sendo que 24,8% possuíam o Ensino Médio como grau máximo de escolaridade, 33,6% o Ensino Superior, 28% a Especialização, 12,8% o Mestrado e apenas 0,8% (1 servidor) o Doutorado. Ao longo de tal período (2012 – 2014), o ambiente administrativo da UFJF-GV passou por inúmeras transformações, com a melhoria da infraestrutura oferecida ao corpo técnico administrativo, entretanto, alguns problemas persistem como a indefinição de uma estrutura administrativa, falta de equipamentos (como computadores) e capacitação adequada às atividades desenvolvidas.

Os TAE's tem acesso ao Plano de Saúde subsidiado, auxílio-creche, auxílio transporte e também aos dois restaurantes universitários. Os docentes têm acesso à capacitação por meio de cursos oferecidos pela PRORH e incentivo à qualificação por meio do PROQUALI, além do programa de universalização de língua estrangeira. Entretanto, não existe uma política específica para atender às demandas do campus em fase de implantação. Os encontros presenciais do programa de universalização de língua estrangeira são realizados apenas em Juiz de Fora.

O principal mecanismo de avaliação das atividades é o Programa de Avaliação de Desempenho (PROADES) dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação. Esse programa, por meio da Coordenação setorial de avaliação das Unidades, levanta necessidades e deficiências remanescentes no processo de capacitação, bem como os resultados obtidos no que se refere às melhorias nos processos de trabalho e no comportamento dos servidores. Entretanto sua aplicação no campus de Governador Valadares está prejudicada devido às indefinições de setores e à própria incompreensão do programa por parte dos servidores.

5. Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais

As atividades de Educação a distância são centralizadas no Centro de Educação à Distância (CEAD). O CEAD oferece vários cursos de capacitação para docentes, tutores e outros profissionais envolvidos com a EAD. Outros cursos são oferecidos para a capacitação da Equipe do Centro de Educação à Distância e dos cursos à distância da UFJF. Os cursos oferecidos na modalidade EAD que visam à capacitação em educação à distância para os cursos de capacitação promovidos pela PRORH são acessíveis aos servidores do campus de Governador Valadares.

6. Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais.

Os tutores à distância passam por capacitações organizadas pelo CEAD, para aprimorar o trabalho desenvolvido. Os cursos de capacitação ofertados à distância pelo CEAD

e pela PRORH são disponibilizados aos dois campi, entretanto não há dimensionamento da participação dos servidores do *campus* GV nos referidos cursos.

5.3. PROPOSIÇÕES

- Elaborar e implementar programa de avaliação das condições de trabalho dos TAE's e docentes na UFJF.
- Criar espaços institucionais de interação e socialização de conhecimento entre os servidores.
- Elaborar e executar um planejamento de pessoal para o *campus* Governador Valadares, considerando as necessidades do *campus* e a estrutura física disponível.
- Identificar e ofertar treinamento e capacitação para todas as atividades desenvolvidas no *campus*.
- Consolidar o Programa de capacitação didático-pedagógica dos docentes efetuadas pela CIAPES, ofertando mais cursos presenciais em Governador Valadares.
- Criação de política de Gestão de Pessoas diferenciada para os servidores do *campus* GV considerando a necessidade de capacitação e qualificação e a pouca oferta de cursos na região, bem como a dificuldade de acesso as oportunidades disponíveis no *campus* sede.

5.4. PARECER

Os indicadores avaliados configuram um quadro **SIMILAR** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 6

Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

6.1. INDICADORES

1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.
2. Gestão Institucional.
3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.
4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

O que consta no PDI:

- Implementar uma modernização administrativa da UFJF.
- Acompanhar e gerir os dados e metas institucionais.

6.2. ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.		X			
Gestão Institucional.		X			
Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.		X			
Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.		X			

1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.

A Universidade Federal de Juiz de Fora tem em sua estrutura organizacional, de acordo com o seu estatuto, os órgãos do Colegiado Superior (formado pelo Conselho Superior, Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos, Conselho Setorial de Extensão e Cultura, Conselho Setorial de Graduação, Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa), Reitoria (formada pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Secretário Geral), Pró-Reitorias, Secretarias, Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.

O estatuto da UFJF prevê em seu artigo 1º, § 1º que “A Universidade terá seu “campus” em Juiz de Fora, podendo criar outros, respeitadas as imposições legais”. Observando o

disposto neste artigo, a criação do campus Governador Valadares foi aprovada pela Resolução 01/2012 do Conselho Superior de 16 de fevereiro de 2012.

Quanto ao planejamento, apesar de o PDI da instituição não apresentar a previsão do campus em Governador Valadares, a organização para a gestão administrativa e pedagógica da UFJF-GV está prevista no anteprojeto de implantação do campus avançado da UFJF em Governador Valadares. Este anteprojeto prevê uma estrutura de gestão com Direção geral do campus, Direção do Instituto de Ciências da Vida, Direção do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Coordenação de Graduação do Campus, Coordenação de Infraestrutura do Campus e Coordenação de Recursos Humanos do Campus, além das coordenações de cursos e chefias de departamentos.

Considerando o período até 2014, não há divulgação de um planejamento que faça previsão das etapas de implantação do campus. Desta forma o que se pode observar é uma mudança gradual da organização ao longo do período, de acordo com o aumento do número de servidores e discentes. Assim, a avaliação da coerência da organização e da gestão em relação aos documentos oficiais fica prejudicada pela falta de um planejamento completo para implementação do campus.

Apesar de existirem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais como o Estatuto, o Regimento Geral da UFJF e o novo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG), não existem documentos oficiais publicados que estabeleçam o funcionamento do campus avançado e como este se insere na estrutura administrativa da Universidade. Em relação ao próprio campus, existe um organograma publicado em sua página oficial, no entanto, apenas alguns dos cargos e funções ali descritos são oficialmente reconhecidos, a saber: Direção do Campus GV (Portaria N°1185/14), Diretor do Campus GV (Portaria N°1152/14) Coordenação Acadêmica no campus GV (Portaria N°1185/14), Coordenação Administrativa no campus GV (Portaria N°1185/14), Coordenador Administrativo no campus GV (Portaria N°44/15); Coordenação Administrativa no campus Juiz de Fora (Portaria N°1185/14), Gerência Administrativa e Financeira (Portaria N°44/15) e Gerência de Recursos Humanos (Portaria N°44/15).

2. Gestão Institucional.

Em relação à gestão institucional, foi apresentado pela direção do campus um cronograma de metas com previsão de execução a partir de 2015. Entretanto, para o período 2012 – 2014 não foram estabelecidos objetivos e metas ou declarada alguma forma de gestão específica. Desta forma, a avaliação que se faz a partir dos instrumentos de coleta de dados e consulta aos documentos oficiais disponíveis é que houve ausência de um planejamento detalhado para a gestão do campus em implantação.

3. Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores.

Os órgãos colegiados da Universidade respeitam o princípio democrático com participação dos três seguimentos (docentes, técnicos administrativos e discentes). De acordo com regimento geral e com o estatuto da Universidade, o Conselho Superior (CONSU) é o órgão máximo, consultivo e deliberativo da instituição. Entretanto, não há uma regulamentação específica sobre a participação direta dos servidores e discentes lotados no campus avançado no CONSU. Além disso, o fato de a UFJF-GV não ser caracterizada como uma Unidade Acadêmica, impossibilita a participação do Diretor do campus no CONSU (Estatuto da UFJF, Portaria 1.105/1998, Art. 11). Sendo assim, tal representação nessa instância se faz através dos Diretores de Unidade lotados em Juiz de Fora diretamente ligados aos departamentos em Governador Valadares, enquanto os discentes estão representados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Por outro lado, os cursos da UFJF-GV de Ciências Econômicas (Resolução CONSU N°27/2014), Direito (Resolução CONSU N°9/2014) e Farmácia (Resolução CONSU N°28/2014) possuem assento no Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD), com direito a voz e voto. Os demais cursos de graduação do campus são autorizados a participar da reunião do conselho com direito a voz.

Em relação à gestão do campus, o cargo de Diretor é escolhido por indicação da Reitoria. Após nomeação, o Diretor do campus define sua equipe de trabalho. Até o momento, não foi criado um órgão colegiado no campus para tomada de decisões estratégicas em relação ao mesmo.

4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

Os primeiros cursos oferecidos em Governador Valadares iniciaram suas atividades em 2012, e, a partir de então, os cursos iniciaram a solicitação de criação dos seus colegiados de curso junto às suas Unidades Acadêmicas. Atualmente, os cursos de Ciências Econômicas, Educação Física e Nutrição possuem colegiados em funcionamento, enquanto os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Medicina estão em processo de criação de seus colegiados.

6.3. PROPOSIÇÕES PRELIMINARES DA CSA

- Reformar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade, prevendo especificamente a organização do campus Governador Valadares e a participação de servidores e discentes do campus nos órgãos colegiados.
- Criar um Conselho gestor com participação de todos os seguimentos (docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade organizada).
- Definir e dar publicidade a um plano de implantação do campus.
- Definir um Plano de Metas no novo PDI estabelecendo objetivos e metas específicas para o campus Governador Valadares.
- Apoiar a participação de todas as representações nos diversos colegiados, viabilizando os deslocamentos necessários aos servidores e discentes do campus para participação de reuniões em Juiz de Fora.

6.4. PARECER

Os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 7

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

7.1. INDICADORES

1. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
2. Instalações gerais.
3. Instalações gerais nos polos para educação à distância.
4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.
5. Bibliotecas dos polos para educação à distância: acervo, serviços e espaço físico.

O que consta no PDI:

As metas que constam no PDI são:

- Prover a UFJF com a manutenção dos prédios em todos os aspectos;
- Controlar e fiscalizar obras que serão executadas por empresas terceirizadas;
- Fiscalizar empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- Viabilizar ações das IES fins;
- Administrar os almoxarifados (central e HU) da UFJF;

7.2 ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	X				
2. Instalações gerais.		X			
3. Instalações gerais nos polos para educação à distância.					X
4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.	X				
5. Bibliotecas dos polos para educação à distância: acervo, serviços e espaço físico.					X

1. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

O Campus de Governador Valadares não possui instalações próprias. Ocupa espaços alugados (Pitágoras e Univale). Desde 2012, a Direção do Campus vem buscando junto aos locatários, melhorias nas instalações. Várias instalações têm sido reformadas e adaptadas às necessidades atuais. Dentre as melhorias realizadas até o momento nos prédios do Pitágoras e da Univale, destacam-se: a climatização da sala dos professores nas dependências do Pitágoras e Univale (finalizado); a climatização dos laboratórios utilizados pelos docentes e discentes da UFJF na Univale (em andamento); Disponibilização de salas de aulas conforme o aumento da demanda (finalizado); Disponibilização de salas para o setor administrativo conforme o aumento da demanda (finalizado); Adequação elétrica das salas para atendimento ao novo layout proposto pela Direção do campus UFJF-GV (em andamento); Elaboração de layout para as salas dos professores e salas do administrativo, conforme solicitação da diretoria (finalizado); Disponibilização de frota de veículos para atendimento a demanda da

UFJF-GV (finalizado); Elaboração de projetos arquitetônicos e elétricos para os espaços locados para melhoria da estrutura das dependências (em andamento); Elaboração de dois projetos arquitetônicos para possíveis espaços a serem adquiridos em 2015 para expansão dos laboratórios (em andamento).

Muitas obras foram concluídas, estão em andamento ou em planejamento, visando atender a demanda crescente por espaços físicos que atendam ao aumento do número de discentes, docentes e técnicos administrativos. Além de todas essas melhorias, a Direção tem acompanhado o planejamento para implantação da Farmácia Universitária, pois o projeto foi todo executado em Juiz de Fora pela Pró-Infra (em andamento).

O Campus possui Complexo Esportivo cedido pela Prefeitura para a prática de esportes dos acadêmicos do curso de Educação Física. Quanto aos laboratórios didáticos, existem projetos em andamento para futuras expansões, mas que dependem ainda de aquisições de espaços por parte da UFJF-GV.

2. Instalações gerais.

De acordo com o relatório enviado pela Coordenação Administrativa do campus, todos os projetos supracitados vislumbram a acessibilidade. Nos espaços locados estão previstos para o ano de 2015 os elevadores para o prédio do Pitágoras, além da acessibilidade em laboratórios e prédios da Univale.

A construção do campus da UFJF-GV será um projeto sustentável, com cobertura natural dos telhados e ginásio poliesportivo. Existe uma grande preocupação por parte da empresa responsável pela obra em realizar um projeto sustentável no Campus-GV. Como a licitação realizada não prevê toda a obra do Campus, teremos atrasos em outros processos licitatórios para a conclusão do Campus.

A Direção tem projetos em andamento para futuras expansões dos laboratórios de ensino, mas que dependem ainda de espaços para sua utilização.

Quanto às atividades de cultura, de lazer e prática de esportes, o Campus não possui projeto. Os espaços utilizados pelos servidores e discentes são públicos (como a Praça de Esportes e o Teatro Atiaia) ou em ambientes locados (com os restaurantes universitários). O campus não tem projeto voltado para a criação de espaços de convivência.

O campus possui projetos em andamento para futuras expansões dos laboratórios de pesquisa, mas que dependem ainda de aquisições de espaços por parte da UFJF-GV. Quanto às instalações para atividades dos centros, diretórios acadêmicos e outras ações de iniciativa discente, estão em processo de licitação o aluguel de salas para o atendimento de algumas dessas demandas. Não há previsão de espaço para a instalação de um Escritório Escola de Direito. Para as atividades administrativas da UFJF-GV, estão sendo utilizadas as salas do Pitágoras para atendimento as atividades administrativas.

Estão previstas obras para o ano de 2015, como a expansão de laboratórios e das clínicas odontológicas.

7.3. PROPOSIÇÕES

- Definir projetos para ampliação da infraestrutura, aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico;
- Definir política de infraestrutura para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras;
- Definir política de manutenção de espaço físico adequado às demandas dos docentes, discentes e Técnicos administrativos e da política para atender a legislação da acessibilidade;

- Descrever de forma ampla os dados sobre as obras do Campus de Governador Valadares.
- Disponibilizar espaços de cultura, lazer, práticas esportivas e de convivência.

7.4 PARECER

Apesar de todos os esforços na solução de questões importantes para o bom funcionamento do Campus, os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 8

Planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

8.1. INDICADORES

1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
2. Autoavaliação institucional
3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	X				
2. Autoavaliação institucional		X			
3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações	X				

1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

No que diz respeito ao Campus Avançado de Governador Valadares, a instituição deu início a um processo eleitoral para composição da Comissão Setorial de Avaliação (CSA). Essa Comissão tem como responsabilidade a análise dos relatórios proporcionados pelas esferas administrativas da UFJF-GV bem como a confecção de um relatório próprio avaliando o andamento da instituição, baseando-se no PDI ainda que o campus não esteja no documento. Desde a fundação do Campus Avançado, é a primeira vez que se faz sua avaliação institucional considerando os diferentes contextos entre os Campi.

2. Autoavaliação institucional.

A CSA foi criada em Dezembro de 2014, sendo composta pelos três setores da instituição (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação). Em janeiro de 2015, contou com o auxílio da CPA no que diz respeito à forma e confecção dos relatórios. Iniciou em fevereiro de 2015 a coleta de dados do Campus Avançado de Governador Valadares para que fosse feita a análise e avaliação da instituição.

No que diz respeito à Avaliação externa, os cursos de Direito, Medicina e Odontologia foram avaliados in loco pelo MEC tendo em vista a autorização dos mesmos, sendo que obtiveram conceito final de 4, 3 e 3, respectivamente.

3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

Além da escassez de dados relacionados à UFJF-GV, os resultados dos relatórios de 2012 e 2013 não discriminam os dados entre os Campi, tornando difícil o processo de planejamento e ações voltadas para o Campus Avançado.

Observou-se conscientização de alguns setores da universidade no que diz respeito à importância da autoavaliação da instituição, embora tenha havido falta de dados, os questionários aplicados foram quase todos respondidos.

A CSA pretende se tornar cada vez mais atuante na UFJF-GV para garantir a evolução da instituição e melhorias em seu quadro geral.

8.2. PROPOSIÇÕES

- Institucionalizar um processo de avaliação das atividades acadêmicas na UFJF.
- Desenvolver políticas que utilizem os resultados dos processos de autoavaliação e avaliação externa para a gestão universitária.
- Promover uma conscientização ainda maior nas instâncias da UFJF para que os processos de autoavaliação sejam realizados com maior eficácia.
- Exigir discriminação dos dados entre UFJF-JF e UFJF-GV para que se possa melhor avaliar a evolução do Campus Avançado.

8.3. PARECER

Assim, os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 9

Políticas de atendimento aos estudantes

9.1. INDICADORES

1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais;
2. Programas de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos;
3. Condições institucionais de atendimento ao discente;
4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.

O que consta no PDI:

Assegurar uma política de assistência ao estudante, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa do estudante nas decisões, dentro e fora da Universidade;

Atuar junto ao corpo discente da UFJF, procurando orientá-los em diversos campos da vida acadêmica;

Propiciar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica, condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela UFJF, observando o dever do ESTADO de promover a qualificação do indivíduo para o trabalho e o exercício da cidadania.

9.2. ANÁLISE

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.	X				
2. Programas de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos.		X			
3. Condições institucionais de atendimento ao discente.		X			
4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.					X

1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.

As políticas de atendimento aos discentes não foram totalmente coerentes com os documentos oficiais no período analisado – 2012 a 2014. De acordo com os indicadores do PDI, a instituição deve "propiciar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica, condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos". Verificou-se que no segundo semestre de 2014, o edital para apoio estudantil, que visa atender esses estudantes, não foi lançado. Além disso, no campus Governador Valadares encontra-se dificuldade no que diz respeito aos processos burocráticos e avaliativos, referentes à concessão das diversas modalidades de bolsas, que são realizados todos em Juiz de Fora. Não existe nenhum mecanismo que possibilite o acesso direto dos estudantes do campus GV aos setores responsáveis por essas avaliações. Durante

o período de 2012 até grande parte de 2014, o contato era feito por intermédio da Central de Atendimento do campus GV, com a chegada em 2014 dos psicólogos, o contato passou a ser por meio desses. Entretanto, tais técnicos têm dificuldades nas resoluções de problemas por falta de treinamento e autonomia, uma vez que, os processos são todos avaliados no Campus de Juiz de Fora.

2. Programas de apoio ao desenvolvimento dos discentes referentes à realização de eventos.

Foram realizados com apoio da UFJF-GV, os seguintes eventos de iniciativa dos estudantes, no triênio analisado – 2012 a 2014: Jornada de Ciências Sociais – foram destinadas verbas para implementação da estrutura, passagens e diárias para os palestrantes e verbas destinadas para banners e panfletos de divulgação; Calourada na quadra do RU-Pitágoras – apoio da produtora cultural na elaboração e efetivação; Evento de final de ano nos RU's, denominado "Almoço com cantoria fina", espaço aberto para os estudantes da UFJF-GV mostrarem os seus talentos através da música – apoio da produtora cultural no projeto e realização; Colaboração técnica e pedagógica ao projeto Projovem Urbano. Esse projeto visa trazer os jovens aos espaços físicos da universidade e apresentar a forma de inserção, de funcionamento da instituição e as políticas de apoio ao estudante; Projeto Social do DAEHB: extensão do Diretório Acadêmico, o núcleo de apoio e incentivo a ações que promovem a inserção do curso de Medicina (Discentes, Docentes e TAE's) no contexto social – apoio de técnicos e alunos na elaboração e construção do projeto.

A Universidade, de forma geral, não apoia financeiramente os eventos de iniciativas dos discentes. Eventos que visam atividades de fomento à cultura, esporte e lazer não têm apoio da administração do campus UFJF-GV. Como por exemplo, os Jogos Intercursos, têm dificuldades de conseguir materiais esportivos para sua implementação e apoio institucional para realização, bem como a recepção aos calouros, que não possui verbas para elaboração. Há também carência de apoio na oferta de transporte para seminários, eventos e conselhos acadêmicos em Juiz de Fora, como também para representatividade discente de Juiz Fora em GV. Não há perspectiva e/ou planejamento da administração do Campus, em 2015, que objetive melhorias no que diz respeito ao apoio a projetos de iniciativa estudantil.

3. Condições institucionais de atendimento ao discente

Os discentes contam com o atendimento psicopedagógico de dois psicólogos. Além disso, os estudantes da UFJF-GV são contemplados por programas institucionais da UFJF e órgãos de fomento como:

- Programas de Apoio Estudantil (discriminados a seguir);
- Programa de Educação Tutorial pelo Trabalho em Saúde - PET - Saúde;
- Monitoria;
- Treinamento Profissional;
- Mobilidade Acadêmica;
- Intercâmbio Interinstitucional;
- Iniciação Científica;
- Projetos de Extensão e Pesquisa.

Entretanto, os processos de avaliação dos documentos referentes ao apoio estudantil no campus Governador Valadares, sofre carência de um profissional da área de Assistência Social. Quanto às diversas modalidades de bolsas que são disponibilizadas pela instituição para atendimento do estudante, existem dificuldades discriminatórias de separação do orçamento entre Governador Valadares e Juiz de Fora. Nesse sentido, falta transparência no método de destinação das verbas para esse fim.

4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

Não há nenhum planejamento para acompanhamento dos egressos, tampouco perspectivas de oportunidade de formação continuada.

9.3. PROPOSIÇÕES

- Ampliar a participação dos discentes na elaboração das políticas de apoio aos discentes
- Os programas de apoio desenvolvidos na UFJF-GV devem ter diretrizes de ações mais evidenciadas nas políticas institucionais e os resultados devem ser mais explícitos para a comunidade.
- Disponibilizar recursos financeiros para apoio à realização de eventos de iniciativa discentes.
- Criar um programa institucional de apoio à realização e participação dos discentes em eventos acadêmicos.
- Criar programa de acompanhamento de egressos.

9.4. PARECER

No geral, verifica-se que os indicadores avaliados configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

DIMENSÃO 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

10.1 INDICADORES

1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.
2. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

10.2 ANÁLISE

Levando em conta as informações obtidas através do relatório enviado pela Administração Financeira da UFJF-GV, todos os dados referentes ao gerenciamento financeiro da IES são concentrados e retidos no Campus Juiz de Fora. As solicitações de recursos a serem gastos com administrativo, ensino, pesquisa e extensão têm de ser feitas ao Campus Juiz de Fora, visto a inexistência de uma Unidade Acadêmica e Orçamentária própria, o que torna o Campus Avançado totalmente dependente da sede.

Indicador (conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC)	Cumprimento				
	Não	Parc	Sim	Além	NA
1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.	X				
2. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.		X			
3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.		X			

10.3 PROPOSIÇÕES

1. Criar uma Unidade Orçamentária para a UFJF-GV.
2. Criar comissão no campus GV responsável por analisar a aplicação dos recursos.
3. Divulgar amplamente a distribuição dos recursos financeiros entre os campi.
4. Capacitar os TAEs para executar as atividades de orçamento, finanças e gerenciamento de contratos, planejamento financeiro e afins para atuarem no campus GV.
5. Elaborar e divulgar planejamento financeiro do campus anualmente.

10.4 PARECER

No geral, verifica-se que os indicadores avaliados configuram um quadro **AQUÉM** ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

ANEXO 2

**PODER EXECUTIVO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

(Período: 2012/2014)

AUTORIA: Comissão Própria de Avaliação – UFJF

Juiz de Fora - Janeiro de 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- DIAVI -****ORGANISMOS RELACIONADOS ÀS DIMENSÕES
E RESPECTIVOS INDICADORES****DIMENSÃO 1 - PROPOG****A missão e o plano de desenvolvimento institucional**

Indicadores	COORD
1.1 - Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.	PROPOG
1.2 - Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação.	PROPOG

DIMENSÃO 2 - PROGRAD/PROPGPI/PROEX/CEAD /DRI**A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.**

Indicadores	COORD
2.1a - Coerência das Políticas de ensino com os documentos oficiais.	PROGRAD
2.1b - Coerência das Políticas de pesquisa com os documentos oficiais.	PROPGPI
2.1c - Coerência das Políticas de extensão com os documentos oficiais.	PROEX
2.2 - Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.	PROGRAD
2.3 - Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).	PROGRAD/ CEAD/DRI
2.4 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).	PROPGPI /DRI
2.5 - Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade a distância).	PROPGPI
2.6 - Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.	PROPGPI
2.7 - Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.	PROEX

Dimensão 3 – PROPOG/PROCULT/ SDT/CRITT/PROPOG/PROOSI/DAAF/DS**A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.**

Indicadores	COORD
3.1 - Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.	PROPOG/PROOSI/ PROINFRA/DAAF/DS/CAEFI

3.2 - Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.	PROPOG SDT/CRITT
3.3 - Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.	PROPOG/DAAF/CAEFI
3.4 - Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	PROPOG/PROCULT/ PROOSI/PROINFRA/DS

**Dimensão 4 - DIRCOM/Ouvidoria
A comunicação com a sociedade**

Indicadores	COORD
4.1 - Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.	DIRCOM
4.2 - Comunicação interna e externa.	DIRCOM
4.3 - Ouvidoria.	Ouvidoria

Dimensão 5 - PRORH/CEAD

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Indicadores	COORD
5.1 - Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.	PRORH
5.2 - Formação do corpo docente.	PRORH
5.3 - Condições institucionais para os docentes.	PRORH
5.4 - Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.	PRORH
5.5 - Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais.	CEAD
5.6 - Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais.	CEAD

Dimensão 6 - Gabinete/SECRETARIA GERAL

Organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Indicadores	COORD
6.1 - Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.	SG
6.2 - Gestão Institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a distância, quando for o caso).	SG
6.3 - Funcionamento representação e autonomia dos Conselhos Superiores.	SG
6.4 - Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.	SG

Dimensão 7 - PROINFRA/PROOSI/CEAD/Biblioteca

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Indicadores	COORD
7.1- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	PROINFRA/ PROOSI
7.2 - Instalações gerais.	PROINFRA PROOSI
7.3 - Instalações gerais nos pólos para educação a distância.	CEAD
7.4 - Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico.	Biblioteca

	Universitária
7.5 - Bibliotecas dos pólos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico.	CEAD

Dimensão 8 - DIAVI

Planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Indicadores	COORD
8.1 - Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	DIAVI
8.2 - Autoavaliação institucional.	DIAVI
8.3 - Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.	DIAVI

Dimensão 9 - PROAE

Políticas de atendimento aos estudantes.

Indicadores	COORD
9.1 - Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.	PROAE
9.2 - Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.	PROAE
9.3 - Condições institucionais de atendimento ao discente.	PROAE
9.4 - Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.	PROAE

Dimensão 10 - PROPOG

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Indicadores	COORD
10.1 - Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.	PROPOG
10.2 - Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.	PROPOG
10.3 - Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	PROPOG

Em, 05 de Janeiro de 2014.
DIAVI/CPA

Comissão Própria de Avaliação
Secretaria de Avaliação Institucional

Endereço:

Faculdade de Engenharia

Campus da UFJF

Telefone: 32 2102 3499

e-mail: secretaria.avaliacao@ufjf.edu.br